

OS FALSOS VECIOSOS

Luiz da Silveira (de Villa nova)...
João da Silveira seu Pae.....
Paulo da Cunha.....
Valente Bijou.....
Gregorio Pontes.....
Matheus.....
Maria.....

Brandão
Maggiolli
João Gil
Antonio Pedro
Pereira
Florindo
Virginia

Maria José.....
Roza.....
Dolores.....
A tia Joanna.....
Roberto, Criado.....
João, Idem.....

Maria Adelaide
Felicidade
Fermína Aguiar
Margarida
Nicolau
Xavier

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

ex-47

N.º 219

Porto representado em

Porto N.º de 1858.

de 1858.

Leal

~~Porto~~

Os falsos ricos

~~Porto~~

Escola Superior de Teatro e Cinema

Comedia em 3 actos

cy. Nicol
com 2.º L.º de 1.º

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

O falsos ricos

~~Comedia em 3 actos~~

Comedia em 3 actos

Personagens

Luiz da Silveira	Bra. (de Villa-Nova)	25 annos
João da Silveira	M. J. 1 ^o 1/2 seu pai	60 "
Paulo da Cunha	Eduardo	28 "
Valente Bijou	A. Pedro	25 "
Gregorio Pontes	P. ^o	20 "
Matheus	Florindo	40 "
Maria	Virgínia	20 "
Maria José	M. J. 1 ^a antiga dançarina do circo de Madrid	
Rosa	M. J. do Es	
Dolores	Ant. Tereza de antiga dançarina de S. Carlos	
A Tia Joanna	M. J. mulher d'um cazeiro	
Roberto	João criado	
João	Godinho idem	
Paulo	idem	

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Uma sala em casa de Luiz da Silveira. - A entrada principal é á esquerda; duas portas ao fundo; conduzindo, a da direita, a uma sala pequena; a da esquerda, a casa de jantar, na qual ainda se vê a extremidade d'uma mesa toda preparada. - Fogaõ, á direita, entre as duas portas do fundo, uma mesa; outra mais pequena, á esquerda, no 4.º plano.

Scena fa
Luiz, Gregorio Pontes, Mathews, Rora, e Dolores

Dolores Luiz, eu ja estou a cair de fraqueza! Jam-
ta-se, ou nao se janta?... isto sao mais de sete
horas!...

Roma (Eu também já estou, já não vou)

Luiz

nada! trocava agora o melhor caleche
do mundo, & uma fatia de pão.

Tambem tu, m.^a Linda Roga, ... tambem tu
te queixas de ter fome ás sete horas da tar-
de?! tu, q. nasceste franceza, ... na terra
da promissao, ... na Babilonia moderna, co-
mo nós lhe chamamos, ... no paiz das illu-
soes! tens fome ás sete horas da tarde!!
quando o teu dia, lá, começa no momento
em q. o nosso aqui morre, ... a noite, q. é lá
o teu Deus, ... o mysterio da nossa vida! ... pe-
des, como um pobre, de comer ao começo da
noite!! pedes de jantar ás 7 horas, quando
lá, pedirias talvez q. almoçar?! Não me se-
jas retrograda! vai com o seculo, Roga!
mostra-nos a tua franqueza ensinando-nos,
a nós, antediluvianos, a maneira de viver
... ensina-nos a ser gente!

Dolores

O q.ahi vai!.. o q.ahi vai!

Luiz

A ti, Dolores, desculpo-te! ... Nasceste na
Hispanha; ... na terra quente, ... e estão um
pouco mais atrasados do q. na Franca; ... a
fome, lá, anda como q. aqui! tu, conve-
nho q. tenhas fome ás sete horas da tarde,
... não estranhava, m.^a; q. pedisses de
comer mais cedo!

Pontes

(Mirando-se.) ~~Está lá fora!~~ É verdade!...
onde está a dona da casa, q. ainda a não vi?
... a nossa linda e interessante Drusilla?...

Luiz

Drusilla não janta hoje conosco.

Todos

Porque?

Luiz

Tem licença p. jantar hoje fora de casa;...

~~mas nunca se conduziu, afigurando-se pela sua
ma, q. lhe concedeu estar 48 horas ausente, p.
assistir ao casamento de sua prima, q. é uma
vista divina para as modas.~~

Pontes

~~Ah! Drusilla tem nova prima?~~

Luiz

~~Nunca fora de modas, não?~~

Rosa

Então p. q. se espera?

Luiz

Primeiro, pelo nosso Bijou, ... o incomparavel
Valente Bijou!

Dolores

Vamos ouvir bonitas coisas! Ora, q. lembrança!
... não se podia passar sem elle!

Rosa

Ohem, en, á meza ao pé d'elle, é q. não fico!
... não estou p. aturar malcriados!

Luiz

Ora! isso não parece seu! desculpem-nos,
tenham dó d'elle!

Pontes

A Maria José vem com elle?

Luiz

Nunca o deixa!

Dolores

Pobre rapariga! ~~uma mãe foi castor!~~

Rosa

(Mirando-se no espelho.) Dizem q. lhe dá
torção branca!...

Luiz ~~Muito, não!... ~~Seja elle de vez e quando,~~~~
~~digam!... e ella morre por elle!... eu acre-~~
~~=dito...~~

Rosa O que?...

Luiz E' reciproco, ... e natural.... Aqui estou eu,
q. sou manso como um cordeiro p. Drusilla,
... q. estou sempre semeando de flores e cache-
-miras o caminho da sua vida, ... e ella
atraicoa-me!

Dolores (~~levantando-se~~) Drusilla?! Isto é uma ca-
-lumnia!

~~Luiz ~~Ora, minha querida Dolores, não me queiras~~
~~agora, com esta idade, dudar piocira dos o-~~
~~-lhos! atraicoa-me, já t'ê disse!... e é~~
~~simples, naturalissimo, entra na ordem das~~
~~coizas; ... e a miséria da mulher. Se Dra-~~
~~-silla me fosse fiel, faltaria a todos os deve-~~
~~-res da mulher!~~ (~~Rosa passa ao segundo salão~~
~~e senta-se ao piano~~)~~

~~Mathews (~~aproximando-se de Luiz~~) Quantos annos teris~~
~~tu, meu Luiz?~~

~~Luiz Vinte e cinco annos, amigo Mathews; já~~
~~estou emancipado... sou maior.~~

~~Mathews Resm-te, és digno de ser admirado!~~

~~Luiz Pois admira-me... mas não esperes q. te~~
~~maque na tua moeda... fiz voto de não~~

~~Admiras nada neste mundo, ... ninguém!~~
~~Emendando-se) Ah! perdo! Solteiro Dolo-~~
~~res, q. acredita na fidelidade de Domilla!~~

Mathews Pois tu, Luiz, deves não acreditar na fide-
-lidade de Domilla?

Luiz Não acredito em mulher alguma!

Mathews Mas crês na amizade? Não tens amigos?

Luiz Nos amigos, perdo! acredito q. são ami-
-gos, os....; vocês q. estão aqui presentes, e
pareceria mal não reconhecê-los como
taes! mas na amizade não acredito!
~~Podem Ah! Ah! Ah!~~
Vocês riem?

Mathews E q., na verdade, quando te ouço falar as-
-sim, sceptico, indiferente, confessando a
negação de todos os principios, e de todas
as coisas, ... parece-me estar lendo uma
poesia de Byron; ... (~~explicando-se~~) tradusi-
-da em prosa, já se sabe, mas q. as-
-senta bem em vocês todos. Envergaram
uns poucos de fogaes, roubando o panno
ao capote do grande sceptico!

Pontes Tu não vês isto, Luiz? O Mathews q. ain-
-da agora tem os seus quarenta annos, a fa-
-zer-se já velho, ... moralista! falta-lhe a
caixa do rapé, e o lenço encarnado! Ora,
meu charo, não me deixas caranguejo! não me

~~fugas do século! os rapazes!~~

Luiz

(virando) O Pontes tem razão... tu não estás ainda na conta desses velhos, q. não sabem senão esta ladainha: - No meu tempo, aquillo é q. era! os rapazes todos tinham juizo... eram m^{to} bem comportados, m^{to} obedientes... liam p. caza m^{to} cedo; estudavam a sua lição; depois deitavam-se; tudo com m^{to} proposito;... não fumavam!... havia enthusiasmo em todas as cabeças, ... sentimentos do coração... ria-se menos, e não se chorava tanto! - (Mudando de tom) Oh! santos velhinhos! pois é culpa minha, e não tenho nada q. me alegre, nada q. me entristeça? É culpa m^a o eu ser refractario á alegria, á dôr, ao enthusiasmo, e á emoção? Não é a nós outros q. cabe a reprehensão, ... não é de nós q. se devem queixar...; é do nosso século, q. é de neve, ... ou do nosso globo terrestre, q. é de gelo!

Mathews (aparte) Tudo isto é moda!... e eu q. o interdeo!... é um parvo!

Luiz

(continuando) ~~de estar assim!~~ ^{de estar assim!} É de toda a m^a geração nascida ^{na} ~~nesta~~ atmosfera dividida e dividida diferença!

Pontes Apropriado!...

Luiz Primeiro exemplo!... aqui tens o nosso queri-
do Pontes...

Pontes Logo me escolheste a mim,... havendo ~~agora~~
tantos?...

Luiz (w) Aqui tens um Visconde, q. aos vinte e dois
annos tem o coração, o estomago, a vista,
o olfacto, e o paladar depravados e estraga-
dos até este ponto!... prefere a mulher
feia, á mulher bonita,... o frio, ao bom,
a noite d'inverno, ao sol d'estio,... o chei-
ro do cachimbo, ao perfume da violeta,...
a ~~do~~ ~~de~~ ~~latanas~~, ao Trei Luiz de Souza! + 8

Pontes (rindo) Mas Dolores não é tão feia, q.
(Dolores levanta-se) R D P

Mathews (á parte) Mais moda,... e outro parvo! MT

Dolores Não me offende! A belleza hoje em
dia encerra-se ~~na~~ ~~crinoline~~ ^{vestido de jacunda e canoa} e no chapéo
pastoril;... n'um bom caleche, na bota
de salto, e na gant paille!

Luiz Outro exemplo! Bijou!... o nosso Valente
Bijou! + 3 R D L P

Rosa Que nos está fazendo morrer de fome!

Mathews Pelo amor de Deus, não me tragam ~~sim-~~
-thante homem, e exemplo de coisa algu-
-ma!

Luiz
Dolores

Tens razão! Bijou é um pouco...
É um bruto! um homem sem educação!
pragueja, deita o fumo p.^a a cara da gente,
grita! É insupportavel! não se pode
aturar!...

Rosa

Piza todas, ... põe os pés em cima dos esto-
fos das cadeiras, rasga os vestidos com as es-
poras... enfim, é um pouco de grosseria,
e de má educação!

Luiz

Mas q. querem vocês?! Aquelle pobre dia-
bo imagina sempre estar vivendo n'uma
sociedade de fogosos cavallos, ... e entra n'uma
sala, julgando entrar n'uma cavallerica, ...
quasi sempre se engana na porta, e é esta
a razão p. q. elle commette todas essas inci-
vilidades.

Mathews

(*parte*) Mais moda ainda, ... o terceiro
parvo... e d'elles todos, o peor!

Rosa

Falta só Mathews.

Luiz

Oh! enquanto a este, ... ha tres annos q. o
ando estudando e ainda não o pude pho-
tographar! ... é um ratao! ... É um ori-
ginal! ... fallas pouco, ... nunca te vi numa
só vez alegre...; assim entre as dez e as on-
ze... Joga... jogos certos...; amantes, não
te conheço uma só... o q. prova talvez que

tens muitas... ás escondidas... vícios, não
és capaz de mostrar um só, ... o q. prova sem
dúvida... q. tens tocos!...

Mathews (sorrindo-se) E' possível!! (Voltando a ler o jor-
nal)

Luiz Agora, faltam vocês, m.^{as} deidades.

Praya } (~~levantando-se~~) Faltta!... podes faltar!
Dolores }

Scena 2.^a

Os m.^{mes}, Bijou, Maria José, e Roberto

Roberto O Sr. Valente Bijou, e a Sr.^a

Bijou (dando um empurrão no criado) Para q. me
annunciaste, escoria da sociedade? Vai-te,
vil insecto! (Entra adiante de Maria José, com
o chapéo na cabeça, chicote na mão, uma ponta de
charuto apagado, ao canto da boca) Ora bom dia!
O'aguelhe, ... Villa Nova, ... trago-te uma fo-
me de oito dias e um apetite de boleeiro!

Luiz E' feliz! Eu ja nem fome tenho neste mun-
do!

Bijou Eh! le!... como vaiistu, o coiza? tu!... como
te chamas? Pontes...

Pontes (apertando-lhe a mão) Adeus, Bijou!

Bijou Com sciscuntas diabos! não me chames Bi-

=jou !.. Valente, ... Valente é q. é o meu
nome !.. For cá também !!.. ainda te não ti-
nha visto... ; diabo !.. esquece-me sempre o
teu nome !.. Como te chamas tu, ó aguelhe !

... Ah ! Mathews !.. Olé ! ó mulherio !.. torn-
-bem p' estes sitios ?.. (Dando um estalinho com a

lingua) A rennião está brilhante !.. (Voltando-se)

Mas, agora me lembra !.. Onde deixei eu a
Maria José ?..

M^a José
Bijou

(m^{to} embriaga) Aqui estou, ... aqui estou.

(apresentando-a) A Maria José !.. (Dando um

estalo com o chicote) Estão á nossa espera ?..

o jantar já está prompto ?.. O' caíza, man-

-da vir o absyntho. (Atira com o chicote p' cima

dos joelhos de Dolores e deita o charuto em cima do fo-

-gaço) ffz

Dolores (Deita ao chão o chicote e levanta-se) Pois não !..

o q. quizer !..

Rosa

Ora isto !.. isto não se pode aturar !.. en-

-tao, não me foi deitar a ponta do charu-

-to m^{to} em cima das m^{as} luvas brancas !..

Bijou

Se aquelles diabos não são capazes de arder

até ao fim !.. O' rapazes, vocês não fazem

idea do cavaco q. eu dou p' uma pontinha

d'um charuto de cinco reis, ... já m^{to} queima-

-da, ... ressequida !.. faz-me saltar a lingua fo-

-sa da bocca!... é o meu prazer! Quereem sa-
ber o q. eu encommendei ao meu gallego? q.
visse se me arranjava um cachimbo d'aquel-
-las pretas alli da praça...

Mathew Pois as pretas...?

Bijou E quem os sabe curar melhor! ha cachim-
bozinho de preta, q. vale o seu jar de pintos!
(Estende-se n'uma poltrona e põe os pés sobre o
sopha)

Rozza (q. ia a sentar-se) Deixe-se ficar;... não se
incommode!

Bijou Tenho pena; mas não posso incommodar-
-me!

Rozza Ora Sr. Bijou...

Bijou Valente é q. eu me chamo, ... ou não?

Rozza O Sr. faz favor de me não tratar q. tu?

Bijou Oh! Ex.^a desculpará!...

Luiz (rindo) Se tu sonheste o q. ainda agora ellas
differam de ti!...

Bijou (sempre estendido) Então q. differam? O coi-
-za, conta-me lá!

Luiz Dizem q. bates nas mulheres!

Bijou Sim!! e depois? mais nada? Então q.
tem isso? é um vicio como outro qual-
-quer! nem todas podemos ser prefeitas!
Eu sou um pay-d'alma, carinhoso p.^a com

os meus cães, um baboso pelos meus ca-
-vallos;... mas com as mulheres... não está
mais na m.^a mão, ... não posso!...

Dolores (a Maria José) E tu não lhe sabes responder?

M.^a José Que queres tu!... se eu gosto d'elle!...

Matheus És feliz, Maria José! +

Fontes Viente de carrinho?... onde foste?... Vem de
dar algum passeio?

M.^a José Pois não! O Valente fez-me ir com elle
vizitar todas as cavallaricas dos seus conhe-
-cidos!...

Dolores (a Maria José) ~~Quem conhece a tua~~ ~~meu este homem~~ ~~cavallero~~ ~~se lá tivesse ficado de compra-~~
-ria com elles, era m.^{to} melhor!

Pijou (estendendo se cada vez mais na poltrona) O' Ma-
-theus, sempre vi agora uma equa ingle-
-za! q. vale dez vezes mais do q. o teu ca-
-vallo baio! O teu D. Quichote... É verdade!
p q. diabo não vendes tu o D. Quichote ao vil-
-la Nova?

Matheus Porq. gosto d'elle, ... e quero-o p mim.

Luz Onde viste tu a tal equa?

Pijou Em casa do... daquelle diabo... o Zeé!... tu has
de conhecer!... Vai vê-la, o Villa Nova!...
olha q. é bonita, e de gosto!...

Rosa E tu, m.^a Maria José, não saste então o dia

n'aquella companhia tao amavel?!

M.^a José Para lhe fazer a vontade....

Rosa Se eu estivesse no teu cargo!...

M.^a José Mas se eu gosto d'elle! (lev.)

Rosa É uma tola, ... é o q. tu és!...

Ar. todos

D. M. B. L.

Bijou (rindo) Pede-lhe uma biccaõ, se queres!... aprende, Maria José!...

Rosa (a meia voz) Eu te ensinaria, meu homem - cavallo!...

M.^a José (a Bijou) Tu bem sabes q. o amor q. te eu ~~tenho~~ ^{tenho}... me fez tua escrava.

Luiz (rindo) Diploma de Sultão! bravo! Ah! ah! ah!...

Bijou É verdade, ó coisa, ... aquelle coispe q. eu vi no pateo, é teu?

Luiz Ha de ser... um, pintado d'azul e preto?

Bijou Que tem umas letras douradas, uma fita....

Luiz Obra de fantasia!... foi o pintor q. lá quiz pôr aquillo;... deixei!...

Bijou Antes lá tirasses posto outra coisa... Uma fita com umas letras, é coisa q. quasi se não vê! não é nada q. dê na vista, ... não signi- fica nada!...

Pontes Sim, ... podias lá pôr outros braços, ... as armas da tua casa!... Tu, um Villa Nova! podia- se fazer uma coisa m^{to} bonita!...

9
pobre engenheiro!...

Pontes Olá!... temos personagem nova?! quem é?

Dolores *(calhando n'uma cadeira)* Eu morro de fraqueza!
já não posso esperar mais!...

Pontes Eu não conheço este engenheiro

Rosa Quem é?.. é algum velho?

Luiz Vinte e sete, ou vinte e oito annos....

Dolores *(sugenuam.te)* E ainda trabatha, este pobre
homem, com essa idade?.. é m.^{to} pobre si-
-nho?

Bijou ~~Tas o seu 3 contos de reis~~
~~Tam os seus quinhentos mil reis p. anno!~~
... E meu primo.

Rosa Sem o conhecer, já me interesso por elle!

Bijou Havia tres annos q. não o via... chegaram
do isthmo do Panamá, a onde foi ajudar
a construir um caminho de ferro.

M. José Panamá!.. onde fica o Panamá, o Va-
-lente?

Bijou O Dolores, responde tu.

Dolores Eu sei!... Ali p. as bandas de Valle de He-
-bro, creio eu.

Luiz Que tolice! Fica sabendo q. é um paiz
onde, durante todo o anno, se fazem cha-
-peiros de patha, e todos os mezes uma re-
-volução!

Rosa E ha tres annos q. não vinha a Lisboa?

Bijou

Sim... Mas é dotado d'uma ingenuidade...
... d'uma ingenuidade q. incommoda! Imaginem vocês, q. outro dia... (o Villa Nova estava lá em casa, viu)... entram pela porta dentro, de luva branca perfeitamente bem calcada,... uma luva a q. não havia nada a dizer-se...; mas n'uma das costas da mão,... m^{mo} no meio,... um pingão de lãma!

Luiz

O nosso engenheiro tinha, com toda a paciência de Job, e com a coragem d'um valente de Tui, ajudado um vendelhão a apertar as laranjas q. lhe tinham caído do cabaz!...

Pontes

Na rua?!...

Bijou

No meio da rua!... diante de toda a gente!... diante das nossas elegantes q. iam de carroagem p.^o o Passeio Publico!... Isto é d'uma moralidade, e d'uma candidez exemplares!...

Luiz

Mas, no fim de tudo, um bello rapaz, um bom jogador!... Ganhei-lhe cincoenta libras em casa de Bijou; e durante o azar todo, estive a vir, aquelle diabo do Paulo da Cunha!

Matheus

(*marcante*) Como se chama elle?...

Bijou Tu conheces-o?

Mathews Dize-me o nome outra vez,

Luiz E' o Cunha.

Mathews Pareceu-me ouvir outro nome!!

Luiz Convidei-o p.^a the dar a desforma em m.^a ca-
za, ... e depois de jantar ha-de-se arranjar
ahi um montesinho.

Rosa Esta' bom! temos jogatina, adeus m.^{as}
encomendas! E eu q. tinha hoje tanta
vontade de ir ao theatro de D. Maria ~~Ge-
gunda, ver a Dama das Camélias!~~

Dolores Tambem eu! ~~Dizem q. a Emilia vai
m.^{to} bem!~~

Pontes Ora! Eu nao ~~x~~ posso aturar a ~~outras~~ ~~fees~~

Bijou Nem eu!

~~Dolores Já foram ver?~~

Bijou ~~Eu estive lá a semana passada. E' um
peço d'estupidez, immoral, absurda! Tudo
aquillo vem sempre a dar na m.^a! Um
homem a chorar p. uma mulher; ... uma mu-
lher a chorar p. um homem; ... o pai a cho-
rar pela filha; a mãe a chorar pelo pai!
... no fim, caza tudo, ... e os costumes! Lá a
mim aborrece-me!~~

Rosa Isso nao e' tanto assim....

Bijou E, sim! digo-to eu!...

Pontes Aquillo é bom q. vocês... e quando lá forem,
dous-lhes de conselho q. levem lenços bem gran-
des;... e se forem um pouco sujos, acreditem
q. pompano m.^{to} com a lavadeira!

Bijou (*com desdém*) Pobres mulheres! coitaditas! co-
mo ellas gostam de engulir aquellas caram-
bolicas!

Pontes Não são só ellas! Querem vocês saber?
Na quinta-feira... hontem... ~~representava-se~~
~~uma peça,~~ e ficou ao meu lado na platea
um sujeito, ... um frequentador do theatro
normal, ... ~~homem de excellentes formas e de~~
~~uma magnifica constituição,~~ respirando nelle
~~todas as apparencias d'uma tunda de ferro~~
~~pois este tanto,~~ ... chorou toda a noite como
uma creança!

Bijou Que pedaço d'asno!

Pontes (*riudo*) Era uma machina hydraulica!...
um regador!... a mangueira d'uma bomba!...

Bijou (*riudo*) Ah! ah! ah!... Se eu lá estivesse,
eu o amanjaria!

Scena 3.^a

Os m.^{os} Roberto, e Paulo da Cunha

Roberto (*anunciando*) O Sr. Paulo da Cunha.

11
Luiz (indo ao encontro d'elle) Sr. Paulo da Cunha!
(Apertam as mãos)

Bijou Adeus, ó Paulinho! Cumprimenta

Pontes (vendo-o) Oh! c'os diabos!... (Baixa a Dolores e a Roza) E' o tal!.. o regador!...

Dolores Este?! (Baixa a Roza) Que te parece?...

Roza (baixa) Entao!... mas olha q. q. um ho-
-mem q. chora em publico, nao e nada de-
-sengracado!...

Paulo Estava temendo chegar cedo de mais.

Bijou Cedo de mais?!.. ha uma hora q. estamos
à tua espera!

Paulo Palavra d'honra? Realmente estou muito
compromettido, ... p. q. eu ja jantei!...

Luiz Já jantei?! (movimento geral)

Bijou Jantaste já?! O primo, tu és um gran-
de parvaicheira!...

Paulo Poco-thes mil perdões... mas foi - me im-
-possivel de ~~to~~, ~~aceitar a convite~~!

Luiz Mas qual foi o motivo, Le?

Paulo E' uma historia m^{to} comprida... Andava
passeando no jardim de S. Pedro d'Alcanta-
-ra, no momento em q. dezbou aquello
grande trevoada e aquella forte pancada
d'agua....

Pontes Foi uma tempestade magnifica!... pena

foi apparecer o sol tão depressa!
Paulo Subi, a correr, pela escada q. conduz ao su-
-tro jardim cá de cima, e ia entrando na
rua principal de S. Pedro d'Alcantara,
quando depaço com uma pobre velhinha,
carregada com tres fardos importantes...;
um lenço com umas couves q. se espatha-
-ram na rua, uma creancinha a chorar,
e um chapeo de chuva, q. se não podia abrir.

Bijou Ah! ah! ah!.. Uma creança?...

Pontes (virando tambem) E um chapeo de chuva?...

Luiz E q. idade tinha?...

Paulo A creança?... teria q.ahi os seus vinte
mezes;... e o chapeo de chuva, não tinha
menos dos seus vinte annos!... era o mais
velho dos dois!

Luiz (virando) Um chapeo de chuva encarnado.
... destes q. accomodam uma familia
inteira, com a sua competente muleta
no cabo, ja se vê!...

Paulo Exacto!! E vai eu, abri-o....

Pontes O Sr. m^{mo}!!

Paulo Eu m^{mo}! A velha, entao, coitadinha,
tudo era agradecer-me!... Contou-me qua-
-si a sua vida toda;... disse-me q. era
avó do pequeno S. vinha com elle acor-

12
za da ama; mas q. infelizm^{to} ao sair
de casa, com a pressa, tinha se esquecido
de metter na algibeira o dinheiro q^o
omnibus.

Bijou *em 5 tentos*
E vai tu, pegaste ~~um ponto~~ e deste
-th 31?! Ai! q. parvalheira!...

Paulo *25 tentos*
~~Um ponto~~... Entao uma sege levava-a
a caza q^o ~~um ponto~~?! e de mais a mais
a chover tanto!! Comecamos a andar
em busca d'um *canoeiro* ~~lugar~~; ... isto ja se ve, re-
partindo irmanamente o peso dos fardos...
Ella levava o lenco com as canoas e o cha-
peo de chuva....

Bijou (consternado) E tu a creanca ao collo!!

Paulo Cortadinho! nao pesava m^{mo} nada!...

Bijou (aos outros) Eu nao lhes dizia q. este meu
primo era um dictionario de bons costumes?!

Rosa ~~E se o Tomazem q. uma ama?!...~~

Paulo (sorrindo-se) ~~A ama era incompleta!~~
No fim de termos andado ja bastante, e
nao encontrarmos sege nenhuma, ... acha-
mo-nos, sem querer, em S. Joao dos Bem
Cazados!...

Bijou Oh! com seiscentos diabos!...

Paulo Foi o mesmo q. eu disse... Oh! com seis...
(Parando) Perdão, m^{as} Sr^{as}!...

Bijou
Paulo

Podes dizer... ellas sabem o q. é!
Uma vez chegado a João dos Bem Cazados,
o peior caminho estava galegado, e avan-
cei até Sete-Rios, domicilio do pequeno.

Tontes

(fazendo com os braços signal de baloiçar uma
criança) Sempre com o ...

Paulo

Que me não prezava nada!

Luiz

~~Que bonito passeio!~~

Paulo

~~Quando a gente chega a este castiçal da~~
~~terra, depois de já ter corrido su^{to} e sof-~~
~~-rido tanto, as horas passam rapidas, e~~
~~as longas caminhadas são meias duzia~~
~~de passos.... Não podem fazer uma idea~~
de como eu fui recebido p. aquella boa
gente!... a mãe, q. estava doente, pegou
na criança, pôl-a sobre a cama, come-
çou a beijar a ella, e, chorando, olhava
p. mim!... o pai, q. era um activo tra-
balhador, deu-me provas do seu reconhe-
cimento... (Acudindo os dedos q. estão coridos
p. o aperto de mão q. soffreu) p. uma pranto-
sima expressão, ... q. me não deixou
nada a desejar!... Quando ia p. me reti-
-rar, agarraram-se todos a mim!... iam
p. a meza....

Bijou

(murmurando) Acreditem q. estou a tremer com

medo!.. Querem apostar comigo em como
aquelle damnado jantou com aquella
gente toda?!..

Paulo ~~Por eu sempre te queria lá ver a ti! no~~
~~meu caso farias o mesmo!~~ Não queria
q. se persuadissem de q. & serem pobres,
me envergonhava de sentar-me com el-
les á mizra... Comi uma sopa menos
má... Era de couves e toucinho, mas bas-
tante saborosa!..

Pontes Pois o Sr. comeu couves com toucinho?!..

Paulo Comi toucinho com couves, sim Sr. e tres
pratos cheios até acima!

Bijou Neste seculo, parece anedocta!..

Paulo Pois agora em Lisboa vai a gente para a
cadeia & comer couves com toucinho?..

Luiz Toucinho talvez rancozo, hein?

Paulo Se o era, conhecia-se pouco.

Pontes E não lhe fez mal?..

Paulo ~~Por eu~~ ~~tenho~~ ~~me~~ ~~feito~~ ~~um~~ ~~to~~ ~~bem~~! Tenho
~~até~~ ~~um~~ ~~to~~ ~~boas~~ ~~tenções~~ ~~de~~ ~~falar~~ ~~a~~ ~~respeito~~
~~do~~ ~~tal~~ ~~pratinho~~ ~~a~~ ~~um~~ ~~dos~~ ~~meus~~ ~~amigos~~
~~q. é~~ ~~do~~ ~~conselho~~ ~~de~~ ~~saude~~! ~~Q. q. eu sei~~
~~q. q. jantei~~ ~~perfeitam.~~ ~~te~~! Tinham-me
colocado á mizra entre a arazinha, q. q.
minha pa era conhecimento antigo, e uma

linda menina...

Todos (interrompendo o) Hein?!

Luiz Ah! ah! Elle havia em casa uma linda menina? ...

Bijou Meus Irs., a virtude vai receber a sua recompensa!...

Pontes (a Paulo) Provita?...

Paulo ~~Pobres q. não reparo~~ to! tinha um certo ar de modestia, ... uma tal docura e candidez...

Bijou (non desden) Elle não reparo to!

Paulo ~~Um destes profis de simplicidade q. sem~~ braso involuntariamente

Pontes (extasiando) Uma virgem de Raphael!

Luiz Ou uma Dolores!...

Dolores Sr. Luiz, peça-lhe q. ... (offendida)

Luiz Descansa! não te confundas!

Bijou ~~Finalmente, era~~ Uma irmã, uma parente ...?

Paulo Não...; era uma vizinha, uma pobre costureira de renda, q. tinha vindo q. ajudar a tratar da pobre doente; ... mas tinha umas maneiras e um modo de se expressar q. me admiraram bastante...; quando soube depois, q. era filha d'um valente soldado, orla, e q. tinha ido alli q. assistia

les sitios esconder a sua pobreza e ganhar a vida pelo seu trabalho.

Bijoa ~~Sim, sim... isso está m^{to} visto! estão fan-
ta de tão boas historias suas romances!~~

Paulo ~~Acredita q. se publicasse este, não te pediam
em versos afilhante~~

Mathews (aproximando-se) ~~Soube se essa menina
vive n'uma pequena casa isolada, alli
perto de Campolide?~~

Paulo (olhando p. elle fixam^{te}) ~~Oreis q. sim, segund
a q. eu ouvi aquella pobre gente, q. conti-
nuam^{te} a estavam arquiando de misera
longe de todas as vistas, longe de toda e qual
quer occorrido.~~

Mathews Mas eutão... tu não ouviste, ó Villa-Nova?
isto é obra q. te pertence!

Luiz A mim...?

Mathews Já talvez uma semana, vindo eu de carro-
agem de Bemfica, e passando a Sete-Rios,
vi-te eu perfeitamente sahir alli d'uma
cazinholá, na estrada de Campolide!

Luiz Campolide?! Onde fica Campolide?! É
sitio q. não conheço...

Mathews Intendo! Os rapazes, quando descobriam
um ninho, nunca dizem o sitio onde fica,
somos depois de lhe terem apalhados os ovos!

Luiz ~~Vocês não esqueceram o Mathews a fazer~~
~~charadas e a achar-lhes o convicito?~~

Paulo Eu creio q. V.ª está enganado! (Mathews
sorri-se e Paulo continua, olhando p. elle) Mas...
... com licença...; nós já nos encontramos
em alguma parte?

Mathews Creio q. não.

Paulo E' singular! ~~a physiognomia de V.ª~~
~~cauzou-me uma tal sensação a primeira~~
~~vez vista, como aquellas q. se experimen-~~
~~tam ao encontrar um antigo conheci-~~
~~mento!~~ V.ª chama-se...?

Mathews e Mathews.

Paulo Certamente, não é o m.^{mo}! e depois,
faltava-lhe tambem um signal caracte-
rístico bastante. Só lhe peço me queira
desculpar.

Mathews (baindo a Luiz) Este teu novo amigo pare-
ce um excellente moço!

Pontes (baindo) O q. vocês quizerem! um homem
q. chora a ver uma peça no theatro, é ca-
paz de tudo!

Luiz (o m.^{mo}) O que! pois era elle?! Devia ser
elle! Esperem ahi... (A Paulo)

Paulo
e o outro
theatro

~~sem intendida, a explicação da conducta~~
~~do amigo Paulo esta mancha, e com a~~

peça?

15
~~que elle pobre gente, ... mancha talvez da
leitura d'algum bom livro na escuridão,
das moralisimmas conselhos d'um author
instruido, d'algum quadro pathetico re-
presentado pelos nossos primeiros actores,
enfim, quem sabe!~~

~~Paulo (preocupado e accordeado) Lem, mas não em es-
perem! talvez q' fosse bastante a
noite, justamente, estive no theatre, e re-
tizei-me q' saia bem commovido, depois
de ver a abrumada mãe.~~

~~Rosa (acordada) E gostou?~~
~~Paulo Gostei m. to! bem representado!~~ *Comme ça m.
bientôt, até'choce!*
~~vieste drama uma pobre menina, uma
pobre mãe abandonada, q' chorava por-
to as beiradas da sua filha. Tudo a talvez
uma coisa m. to commovida aqui... e que res-
peito não sei nada, sou um parva theo-
sa, como diz meu primo, cheguei do Pa-
nama. Mas ao ver aquelles scena,~~
~~(Um pouco commovido) e pensamento levou-
me da ficção á realidade. Da comédia
q' se representava, q' eu via diante dos
olhos, a m. to das dramas descobri-
dos, q' se perdem no silencio d'um triste e
mesquinho quarto, novo teatro. O espectador~~

~~E testemunha mais q' a Deus q' sabe
avaliar as lagrimas d'uma pobre mãe!
e então q' queram? não esteve mais na
mãe, fiz como todas as motheres, ...
como toda a gente, chorei também!~~

Luiz Pois isso é crível?! o Sr. com essa idade
ainda chora?!

Rosa ~~(surpresa)~~ Ora q' admiracao! só de o
estar ouvindo, estou eu a chorar...

Luiz E toda a gente, disse o Sr., chorava também?

Paulo ~~de Thauri toda~~
~~Toda a gente, vi eu chorar!~~ (lembrando-se
de repente.) Quero dizer, ... ~~toda a gente, não!~~
ficou ao meu lado, na plateia, ^{pedaço} ~~uma cipe-~~
~~de de metal...~~

Pontes Hein?! (movimento geral.)

Paulo (continuando) Eu estava fazendo uma
troca horrível aos meus ouvidos! não o
pude conhecer bem, q' q' tinha a vista
um pouco turbada pelas lagrimas, ... mas
fiquei com uma vontade de o ensinar a
ser bem creado!...

Pontes Na dize...?

M^a José Era bem feito!...

Paulo Mas não me atrevi....

Pontes (triumphante) Ah! ah!...

Paulo Com medo de sujar as mãos em dar n'um

Vêdes mesquininhos estes, q. são pagos m. ^{tas} ve-
zes p. desfeitear de proposito qualquer obra
de merecimento!

Todos (olhando p. Pontes) Ah! ah! ah! ah!

Pontes (em voz baixa) Pois não caias n'entra, meu
amigo, ... q. talvez te não saias tão bem co-
mo te parece!...

Rozza (estendendo a mão a Paulo) Queira aceitar a m.
estima!

~~Paulo Que chama de...?~~
~~Luiz E a chama de...~~
~~Paulo Como?~~
~~Rozza Rozza de Saint Leon~~
~~Paulo E' franceza?~~
~~Rizou E' e portugueza. E' uma das prendas~~
~~que nos deixam a viagem!~~

Scena 4.^a

Os m.^{mos} e Roberto &c

Dolores (vendo Roberto) Ah! até q. a final temos o
jantar na m^{ez}a!

Roberto Não é isto, m.^a L.^a; é uma carta p.^a o
patrão.

M.^a José (sorrindo-se) Alguma carta do mother?

Luiz (olhando p. a carta) Não é, certam^{te} p. a obra

Bijou
Luiz

e as tarjas do sobrescripto vem de preto
E' convite para algum enterro
E vem de... (vivam^{te}) Alenguer! Abre,
precipitacant^{te} a carta, lança os olhos p.^a o g.^o está es-
cripto e fica immovel)

Todos

(chegando a elles) O que é?...

Tontes

Que tens tu?!...

Luiz

Eu?!... (fazendo um esforço violento sobre si m.^o e ele-
vando a voz) Minhas Sr.^{as}... convidou-as esta
noite p.^a uma ceia no Matta! (Amarrando
de a carta nas mãos e atirando a fora) Morreu
m.^a tia!...

Todos

Sua tia?!...

Bijou

E deixou-te alguma coisa?

Luiz

Deixou... A prova é q.^a dou esta noite uma
ceia de principe!

Paulo

(olhando p.^a elle) Mas não acredito! é impos-
sivel!... (Apanha a carta)

Luiz

(com frieza) Pode lêr, Sr. Paulo

Paulo

(lendo) E' verdade!... morta!... sua tia!... e
o Sr....

Bijou

(murmura-lhe pelo braco, e a meia voz) Cala-te!... g.
adivinhos o q.^a tu vais dizer!...

Paulo

Mas...

Bijou

(murmura sempre a elle) Virtuoso de mais já tu

14
tens estado, não queiras agora....; e se és
meu amigo, p. honra da familia, não abras
mais a bocca!...

Paulo (com indifferença.) O q. tu quizeres!... (Faz a car-
ta aberta sobre uma das mesas) +

Roberto (entrando) O jantar está na mesa.

Todos Ah!...

Luiz Bijou, offerece o braco a essas Sr.^{as}

Bijou O q. é lá isso?!... Eutão eu sou proventura al-
-gum cavasheiro servente, algum moleque das
Sr.^{as},... algum chichibéo?...

Proza (p. entre si) Anda lá tu, meu homem-ca-
-vallo!...

Bijou (dando um estalo com o chicote.) Ouplá! Maria Jo-
-sé!... (ella levanta-se logo)

Luiz Mas o amigo Paulo em q. ha de passar o tem-
-po? p. q. não janta outra vez?

Paulo Não tenho ainda o estomago habituado!.. Eu
entretenho-me em qualquer coisa... Vou ler o
jornal francez, q. o recebi agora m.^{mo} pelo
correio.

Proza Ah! o Sr. Bijou faz-me o obsequio de ir alli
à casa d'entrada buscar a m.^a capa q. lá
deixei ainda agora?

Bijou Não você buscal-a!

Proza E' m.^{to} bem creado!...

Bijou Sou como Deus me fez!... não está mais
na m^a mão!... hei de ser p. força mal cre-
-ado p. com as mulheres!... *Cupla!* Maria
José!

Paulo *(chegando se logo com cortezias)* Sr. Ex^a me per-
-mitte o encarregar-me da sua ordem....

Bijou Deixa-a lá!... és um parvalheira!...

Rosa O Sr. Paulo é d'uma amabilidade!...

Paulo É uma capa?...

Rosa Sim...; é uma capa ~~preta quasi-cinza~~ de
~~pellucia azul...~~ *distas capinhas pequenas,*
... sabe o q. é?

Paulo *(derriue)* Vi os figurinos no Panamá... *(con-*
-tra no segundo da l^a)

Rosa Este engenheiro é um perfeito cavalheiro!

Bijou Bem sei!.. cahin em ser teu criado!... *(Com*
gravidade) Vamos a esta pandiga real, ... e
nada de cortezias!.. não se querem cá vere-
-marias!.. nós cá os homens, adiante!..
(Pega no braço de Pontes e leva-o)

Rosa Minhas Sr.^{as}, deem lugar ao bello sexo!..
(Dá o braço a Maria José e a Dolores e sahem as tres
as mulheres)

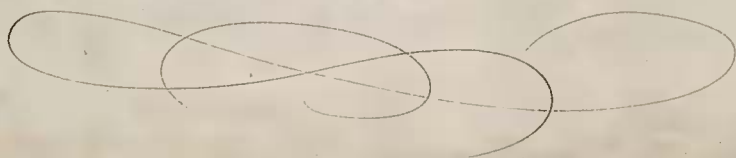
Scena 5^a

Luiz e depois, Paulo

Luiz

18

(Apenas elles sahem, corre direito á meza onde ficou a carta, agarra n'ella, e depois de ter olhado em redor de si, lê em voz baixa) "... E ~~as~~ quatro e meia da manhã, ... ao romper do dia, ~~as toques~~ ~~das trindades~~, a carinhosa e santa velhinha deu a alma a Deus...; mas já hontem teve um presentimento fatal, já adivinhava o fim da vida... Esta manhã então, fui chamado p. seu lado, e antes de receber os sacramentos da Igreja, me disse ella: - Meu padre, é a ti q. peço o cuidado de escrever ao meu Luiz, ao meu filho, q. ha tantos annos não vejo... Dize-lhe tu, padre, q. a sua velha tia... a sua segunda mãe, como elle me chamava, ... morreu como a primeira!... Dize-lhe mais, q. a unica saudade q. levo comigo, é o não poder tornar a vê-lo! Dize-lhe q. o meu ultimo adeus foi p. elle, ... q. as m.^{as} mãos tiveram forças ainda p. se levantarem uma ultima vez, e dar-lhe a benção final! " (Para com a voz suffocada pelas lagrimas, cahe sobre uma cadeira, levando a carta aos olhos, exclamando dolorosamente.) Minha pobre tia! ... m.^a segunda mãe!



Scena 6.^a Luiz e Paulo

Paulo (entrando com a capa na mão) Aqui está, m.^a
Sr.^a (Paulo á vista á vista de Luiz q.^o se tem
levantado de repente) Oh!... q.^o vi eu!...

Luiz (surprehendido) Hein?! o q.^o foi? (Tudo tirar
a capa a Paulo) Obrigado!... é isto m.^{mo} q.^o eu
procurava!... obrigado, Sr. Paulo!... (Ele-
vando a capa ao ar) Heza!... m.^a Rozinha?
aqui tens a tua capa!... (dahi, agitando a capa)

Scena 7.^a Paulo só

Escola Superior de Teatro e Cinema

(fica imóvel e estupefacto) Aquella carta m.^a
naos d'elle!... aquelles olhos ainda humi-
dos pelas lagrimas!... elle, q.^o ainda ha
pranco;... q.^o agora mesmo!... Que será is-
to?... aqui ha mais ou menos!... Haverá
talvez Tartufos de vicijs, ... fanfarroes de
insensibilidade, modernas Alcibiades?!
ter-se-hia inventado um novo genero d'er-
gutho, q.^o tenha p.^o fim esconder o coração do
homem?! Pois sim Sr.^o!... bonita coisa!...

18
Ora eis-aqui uns homens bem curiosos, e
bem dignos de serem estudados! Já agora,
venha! estou disposto p. tudo! Talvez me
ajudem bem a passar o tempo... (Tira o jor-
nal da algibeira e sentado n'uma poltrona come-
ça a leitura)

Scena 8.^a P.A.
Paulo e João da Silveira
e João

João O meu amigo pode esperar aqui n'esta
sala... elles agora estão jantando.

Silveira (traja de provincia mas não ridiculo) Bem;...
obrigado, meu rapaz! E a jantar está m.
gente?

João Eu não sei, meu Sr. P. q. não sou criado
cá de casa... pertencço a um dos convidados
... mas pode-se sentar. (Aparte, sahindo) Isto
deve ser algum vendeiro. (Alto) Mas então
P. q. se não senta? (Sabe)

Silveira E' m.^{to} melhor esperar aqui...; no meio
deste jantar, a surpresa, a alegria, podiam
talvez affligil-o... (Vendo de repente Paulo na
poltrona) Ah! um rapaz... ali n'aquella
poltrona! Se o criado se tivesse enganado?

se fosse elle!! (em transporte) Sim, ... sim!
é!! (correndo p. elle)

Paulo (saltando-se um pouco e sem se levantar) Quem
é?...

Silveira (no ~~auge~~ da perturbação) Ah!! perdão!! fal-
la!!; não, ... falle!! Se és... se não és
tu!! diga, Sr., diga depressa!! meu fi...

Paulo (levantando-se) V.ª q. quer saber?

Silveira Não é elle!! Queira desculpar-me, Sr....
Mas, ha sete annos q. não vejo meu filho,
o meu Luiz!...

Paulo Seu filho?...

Silveira E se V.ª não tem fallado tão depressa, ia-
-me deitar nos seus braços!! Queira-me
perdoar, Sr.!!...

Paulo E' então ao Sr. de Villa Nova pai, a quem
tenho a honra...?

Silveira (rindo) De... Villa Nova!!... Tambem o Sr.
... tal e qual como o guarda-portão!!

Paulo Não o intendo....

Silveira Chego á porta e pergunto: — Luiz da Sil-
-veira está em casa? ... e respondem-me:
— E' o Sr. de Villa Nova quem procura?
— E, sim..., tho' disse eu... E' tanto de Vil-
-la Nova, como eu, q. nasci lá!

Paulo Ah!! (A parte) Já o devia ter adivinhado!!

Silveira Parece q. ha mais Silveiras cá q. Lisboa, ...
 uma vez q. meu filho quiz tomar o nome
 da terra em q. nasceu, e se não confun-
 -dir.

Paulo Foi isso, talvez!...

Silveira E' o q. foi!... assim como ha um Silveira
 de Villa Franca, outro d'Alenquer....

Paulo (acabando) Ha um Silveira de Villa Nova!...
 (A parte) Como eu podia tambem ser um
 Paulo do Panamá!...

Silveira (a parte) Engraco bastante com este rapaz!
 ... (Alto) Estimo bem tel-o encontrado aqui,
 meu charo Sr.!... o meu amigo vai ter a
 bondade de ^{me} fallar de meu filho, não é assim?
 ... Em primeiro logar, elle está bem de san-
 -de? Escola Superior de Teatro e Cinema

Paulo De perfeita sãnde.

Silveira E lembrar-me eu, q. a dois passos d'aqui!
 ... Oh! meu charo Sr., tenha o incommo-
 -do de me prender as mãos, ... de me atar os
 braços, ... q. eu talvez não tenha coragem
 q. resistir a uma tal felicidade!...

Paulo (ambos sentados) Pois que ?? elle não está
 prevenido da sua chegada ??...

Silveira Oh!... Não!...

Paulo (a parte) Oh! diabo!...

Silveira O q. me traz aqui não se podia confiar ao
papel... Ha sete annos q. o meu Luiz está
longe de mim! ha sete annos q. o meu
velho!... ~~Primeira mandei-o para Coimbra,~~
~~depois quiz ir formar-se em Paris... foi!... tu~~
~~do the fiz tudo como elle queria, mas~~
~~q. eu desejasse m^{to} preferia antes ter o~~
~~testa das m^{as} fabricas, mas elle tinha outras~~
~~ideias, pensava d'outra maneira, não o quiz~~
~~obrigar. E' verdade q. todos os meus amigos,~~
~~estes velhos, como eu, obrigavam-me a todas~~
~~as horas aos annos, a darem-me conselhos,~~
~~a fazerem-me observações. João não man-~~
~~deu o rapaz a Coimbra, mas the deu meiga~~
~~das grandes, otho q. o rapaz perde-se;... Mas~~
~~eu dizia comigo: tambem eu li'cture e não~~
~~me perdi!... e o filho não hade deixar ficar~~
~~mal o pai!... João, me diziam elles q.~~
~~Paris é a perdicao da mocidade, e o in-~~
~~ferno dos pais de familia! E eu sem~~
~~pre a dizer comigo: Tambem eu li'cture~~
~~teve e sabei me, e quando me aborrecen~~
~~gozar o mundo, voltei á m^a terra, ... os an-~~
~~nos trouxeram a reflexão, a p^a da consci-~~
~~encia, cousei a ser homem, a trabalhar,~~
~~a ser laborioso, e a ganhar m^a m^a m^a~~

~~filhos! Luiz da Silva de fazer como eu fiz~~
~~Leio a gaz. p. a Paris~~; quando elle partiu,
 infelizm.^{te} tinha eu ido ao Porto, e nao o
 pude ver...; escrevi-lhe e mandei-lhe entre-
 gar o q. lhe tinha pertencido pela morte de
 sua mai... Soube ha pouco q. tinha chega-
 do... admirei-me bastante de o nao ter
 visto ja, de nao correr a vir abraçar-me!
 ... ha um mez q. recebi uma carta d'elle
 em q. me promettia ir dentro em oito dias
 a Villa Nova...; nao appareceu... entao
 eu, nao podendo abandonar a fabrica um
 só instante, fiz um esforço, e vim eu vel-o
 ... Eu, meu Sr.^o, negocio em chitas e algo-
 does... sou fabricante! (Estende-lhe a mão
 q. Paulo aperta.)

Paulo (à parte com emphase) O Sr. Luiz da Silveira
 de Villa Nova é filho d'um fabricante de
 pannos!

Silveira Mas ao m.^{mo} tempo, vim tambem q. ou-
 tro motivo bem forte... Esta manha rece-
 bo d'Albuquerque a triste noticia da morte
 da irma de an.^a mother... ~~Eu sei a quem~~ ^{estay a ver}
~~de quem eu logo me lembrei?~~ ^{de quem eu logo me lembrei?} Do meu Luiz
~~lembrei-me de quanto elle soffra pela~~
~~morte da sua mai, ... foi tao grande o seu~~

~~depressa, e quasi chegou a desatar-se na~~

~~... (Não acaba)~~

~~Paulo Que me diz ??~~

~~Silveira Se o rapaz recebe a noticia, e sapaz de fazer
alguma! Se a triste nova o pilla de so-
bressalto, e zizinho sem estar prevenido, sem
o prepararem... o meu Luiz, acredite Sr. ora~~

~~(Val) sapaz de receber de novidade! (X)
Paulo (aparte) Coita d'isto)~~

~~Silveira Ah! q' recebi a carta, parti logo immidia-
tamente, dizendo comigo - se a triste nova
chega em lá estarei a seu lado p' a consolar,
p' a distrahir. Ah! e q' o meu Luiz é a ab-
ma e a coragem de sua mãe! (Com veneração)
Minha mulher! excellente e digna. Sr.!~~

~~Paulo O Sr. Silveira não pôde imaginar a impos-
são q' me tem sauzado a sua physionomia.~~

~~Silveira Muito obrigado! e eu tambem igualmente
apenas o vi sympathizei logo com o Sr.~~

~~Paulo Ainda bem! mesmo q'... necessito bas-
tante da sua confiança.~~

~~Silveira Entrego-lhe toda nas suas mãos! Em q'
a posso servir? (X)~~

~~Paulo (levantando-se, aparte) Tudo está o demonio!
tenho um presentimento fatal! Respeitar,
ter amor a seu pai, ... elles decerto não~~

approvavam estas maximas n'aquella escol-
la!

~~Silveira Então?~~

Paulo (aparte) ~~Quem~~ este bom homem, tão
simples; apparecer de repente, no meio de
... Nada! ~~mas eu julgo!~~ (Pegando

nas mãos de Silveira) O meu amigo permit-
te o eu dar-lhe um conselho?

Silveira Essa é boa! ~~basta ser amigo de meu filho!~~

~~Paulo Sim, meu~~

~~Silveira Já o conhece há muito tempo?~~

~~Paulo Conheço-o há ha pouco mais de vinte e
quatro horas!~~

~~Silveira (perguntando-lhe) Que diz? (aparte) Este
homem querera divertir-se a
(Olha p' Paulo com desconfiança)~~

~~Paulo Ah, vá o conselho... O meu amigo não de-
ve apparecer aqui esta noite!~~

Silveira (com frieza) Ah!...

Paulo Porq' esta noite, seu filho está rodeado d'al-
guns rapazes.

~~Silveira De quem são seus amigos (aparte) No me-
nos não se ha de conhecer só ha vinte e
quatro horas!~~

~~Paulo De rapazes... estão tambem algumas me-
lhoras~~

Silveira ~~E q. tenho eu com isso? O mais q. posso
fazer é não obstar q. elle! não quero
ver sem ao meu filho! (Pausa) Longo será q.
este homem me quer pôr fora d'aqui?...~~

Paulo ~~Porque não te vas e deixas antes da minha
saída. - Olhe, o melhor é eu dizer-lhe,...~~
sem o nomear ao Sr... q. uma pessoa q.
deseja m^{to} vê-lo, vem amanhã de ma-
nhã almoçar com elle... almoça com
ambos nós, se quizer.

Silveira Amanhã de manhã!... pois eu hei de espe-
-rar até amanhã q. o abraçar?!... ~~(Pausa)
(Alto) Parece q. V^{sa} deseja ver-me
d'aqui fora!~~

~~Paulo Como o Sr. Silveira me disse essas palavras!...
Tão já perdi a tua confiança, Sr.?~~

Silveira ~~Não... nada...~~

Paulo ~~(suspirando)~~ Olhe, lá se estão levantando da
meza!... Acredite q. o conselho q. lhe dei, é
bom!...

Silveira ~~(Pausa) Lá se embora, ande! Pois
sem accêto! (Pausa) Vá-se fazer-
-lhe acreditar q. me fia muito! (Alto) Lá
tá dito! pensei melhor. V^{sa} tem razão...
Adeus!... até ao depois.~~

Paulo Até amanhã!

22
Silveira De manhã.

Paulo De manhã, Sr. Silveira.

Silveira (aparte, sahindo) Desconfio m^{to} de ti... ^{aguiha} ~~mas~~
quer ~~que~~ ^{que} ~~te~~ ^{te} ~~perdasses~~! mas teide sahe-lo

Scena 9^a

Paulo, e depois, successivamente Bijou, Rosa,
e Maria José

Paulo Parece-me q. fiz bem!.. não sei o q. me
adivinhou o coração! parecia-me +.

Bijou (entrando um pouco pallido, com um charuto de
seis vinténs n'uma das mãos e na outra um copo
de licor, appoiaudo-se n'uma cadeira ao fundo)

Ah!.. eu não estou bom!.. (Vendo Paulo leva
logo o charuto á bocca) Oh!..

Paulo Já acabaram de jantar?

Bijou (endireitando-se) Já!.. Agora está tudo a be-
ber, e a fumar!.. vai lá um fumo q. pare-
ce de dez fabricas de vapor!

Paulo É verdade!.. ainda agora eu reparo!..
(Olhando p. elle) Que é isto?.. q. tens tu?.. es-
tás tão pallido!..

Bijou Estou?.. é a falta de vida q. eu vejo n'a-
quella gente, q. me faz mal!.. são todos
uns moricas!.. a fumarem charutos de

seis vintens e a beber licores de mulheres!

Paulo Tu não gostas?

Bijou Não!... eu tenho cá outra construção!...
Eu nasci p.^a a amante ardôzia, e p.^a a va-
lente cachaca!... p.^a o saborozinho cachimbo e o
agradavel cigarrinho bregueiro!... (Deitando fo-
ra o charuto) Isto não presta p.^a nada!... puff!

Proza Sr. Paulo!...

Paulo Minha Sr.^a!...

Proza Fui nomeada pelas formathas ambulantes
p.^a esta embainhada... estou encarregada do seu
ultimatum... V.^a foi votado p.^a vir preparar
o primeiro punch!

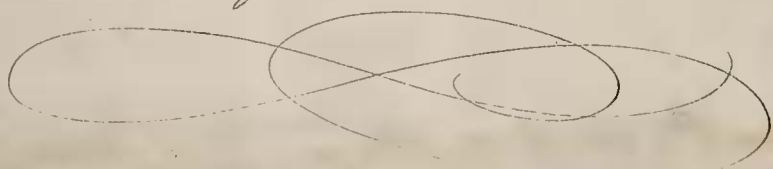
Paulo Aceito!

Proza (dando-lhe o braço) Então, tenha a bondade de
me acompanhar!... (Encontrando Maria José ao
fundo) Então q.^a é isto?.. tu vens p.^a aqui?

M.^a José (abauando-se) Ah!.. cuidei de morrer asphy-
xiada lá dentro!... Venho ver se o Roberto
me dá uma chavana de chá!...

Bijou (escarnecendo) Chá!... oh!... chá!... Cognac!...
cognac!...

Paulo (rindo) O q.^a parece é q.^a o Sr. de Villa Nova
dá excellentes jantares!... (Sabe com Proza)



Scena 10.^a

Bijou, Maria José, depois, Roberto

Bijou (examinando primeiro a si mesmo e depois, precipitando-se para M.^a José) O' Maria José, tu dás-me um piresinho do teu chá?...

M.^a José Foi q. tu q. eu o pedi!

Bijou Oh! anjo do céu! digna filha d'Eva!

M.^a José Eu reparci logo, q. tu não estavas bem, ... e como já sei o costume...

Bijou (vivante) Devagarinho! Oh! não grites tanto, olha q. me compromettes!...

Roberto (entrando com o chá) Aqui está o chá, m.^a B.

Bijou (engrossando a voz) O' Roberto... ainda ha lá dentro d'aquella agua-ardeente...?

Roberto Aquella q. o Sr.^o mandou buscar outro dia?... está lá o resto, ainda ninguém lhe tocou, ... só o Sr. é q. é capaz de beber d'aquillo!

Bijou Vai buscá-la!

Roberto Já, meu Sr.^o! (Aparece, saindo) Este homem é capaz de beber pólvora!

M.^a José (sentada ao pé da mesa) Lá tenho eu q. enganar mais outro, não é verdade?

Bijou (sentando se também) Cala-te! Oh! não faças bulha! (Baixo) Tu salvas a honra

do pavithão!...

M.^a José ~~Assim foi com a champagne!... apainhavas-me o copo vazio e empurravas-me o teu, q. estava cheio! Ora isto!~~

Bijou (com ar de piedade) Então q. queres tu?!... teres paciência!... se eu não posso beber nada, q. cauza d'esta diabolica gastralgia!... qual quer espirito é capaz de me matar!... e sabes q. era bastante contrario ás m.^{as} globulas homeopathicas!...

Roberto (entrando) Meu Sr., aqui está o frasco.

Bijou Ora ainda bem q. appareceu alguma coisa q. se possa beber!... (Deita no copo)

Roberto Não quer mais alguma coisa?

Bijou Agora não quero mais nada!

Roberto (aparte, satisfeito) Nunca vi um homem tão robusto!

M.^a José (dando-lhe a charana de chá q. acaba de preparar) Toma lá, bebe!

Bijou Deitaste-lhe m.^{to} açúcar?

M.^a José Não!... está bom!... (Bebe a agua ardente, e quando to Bijou bebe o chá)...

Bijou (voltando-se p. ella e tapando a cara com a chicara) Como tu podes supportar tudo isso!... (Admi-
rando se.) Que bella organisacao!... Ph! Ma-
ria José! como eu te amo!...

M^a José

Sim, agora és tu um cordeirinho, um al-
manack de finezas... mas quando estás
diante de gente...!

Bijou

E' verdade! Castiga-me! castiga-me, q.
bem o mereço! Mas q. queres tu, Maria Jo-
se, se cá n'este mundo nasce a gente já
mentindo e vive sempre enganado! (Depois
de ter olhado em roda de si, vem a ella) Quem era
eu? Sim, o q. era eu cá n'este mundo? Tu
sabes! não era nada!... uma coisa q. anda-
va q. ahí!... não sabia fazer um verso, ...
nunca inventei nada, ... pouco sabia fallar,
... instrumento, só marimbas sabia tocar!...
O q. seria de mim, se não inventasse um
genero novo de vida? ... grosseiro, mal creado,
~~canalha~~, ... estas ~~qualidades~~ ^{qualidades} começaram
a distinguir-me na sociedade, e a dar-me no-
me, a fazer de mim uma especialidade, a
ser fallado em toda a parte, a ter voga!
Toda a gente diz: - Oh! q. mal creado! q. ~~foi~~
~~foi q. é aquelle Bijou! ... é esse homem - ca-~~
~~vado, ingenuo, ingenuo!~~! - Mas fizeram
a m^a. reputação, deram-me nome, ... to-
dos me querem conhecer! Ora, aqui tens
tu como é o mundo!... *Rumors*

M^a José

E eu a aturar-te! eu, a victima de todos!

Bijou E as m.^{as} meçadas, Maria José?...
 M.^a José Mesmo assim não estou m.^{to} contente!
 Bijou Este meiz augmenta-se....
 M.^a José Sim?... então consente q. me dês um beijo!
 Bijou Um beijo! Oh! q. felicidade!...
 M.^a José Na testa,... (Causa da decencia!)
 Bijou Na testa?... (Dando-lhe um beijo na testa) Não ti-
 nha pertencões a tão alto...
 M.^a José Scio! Oh! q. ellesahi vem!...
 Bijou Dá cá depressa a aqua-ardeente!...

Cena II.^a

Os m.^{os}, Luiz, Mathieus, Pontes, Paulo
 Roza e Dolores
 (Todos entram rindo)

Bijou Que é lá isso?! temos hilaridade geral?!
 o q. foi?... alguma pitheria de gosto?...
 Luiz (rindo) Foi a Dolores q. nos esteve descrevendo
 a sua arvore genealogica, e viemos q. fim
 a saber q. passeou m.^{to}, na sua infancia, pelo
 braço d'um santo velho;... seu tio,... homem
 de bons principios,... moralissimo,... homem
 de rabicho,... Ah! ah! ah!... (Todos riem)
 Dolores Tambem, é de mais! não respeitam nada.
 (Chamando e procurando o lenço)

20

Matheus (dando-lhe o seu lenço, ainda dobrado) Aqui tens, Do-
lores, enchuga os teus lindos olhos!

Dolores (chorando e enchugando os olhos) Obrigada, Sr.

Matheus... (mudando de tom) Oh! q. cheiro tão
bom!...

M.^a José (pegando no lenço) É verdade! Onde comprava
esta agua, Sr. Matheus?!

Matheus No ~~Philiberte~~ Barro

M.^a José Como se chama?

Matheus Elle é q. sabe o q. é... é um nome exqui-
-sito!

M.^a José Peco-lhe da essencia q. costuma levar o Sr.
Matheus....

Matheus Igo mesmo!

Dijon Agua do prote faz o m^{mo} effeito!

Dolores Sr. Luiz, p^o o castigar das suas maledicencias
condemnamol-o a comprar um vidrinho
daquella agua.

Paulo Entao estes Srs. admiram-se de q. S.^a ti-
-vesse um tio de rabicho?... nao se desconsola,
q. aqui estou eu, ... q. passei m^{tas} vezes com
meu avô!...

Luiz Hein?!

Paulo (à parte) Se elle me podesse entender! (Alto)
Meu avô, q. era um desses portuguezes antigos
... andou até ao fim da sua vida de barrete

preto, rabicho e bota de bórta.

Dolores Serio?!.

Pontes O que!.. pois isto é possível?!.. e o Sr....

Paulo E eu, Sr. Visconde, não me envergonhei nunca de lhe dar o meu braço, nem de me apresentar com elle em toda a parte!.. A nobreza do homem está no coração!.. Mesmo muitas vezes ao domingo, no passeio publico, me apresentei pelo seu braço!

M.^a José No passeio publico?!

Paulo (chamando p.^a Luiz) E todos o respeitavam!.. e se o não fizessem, Deus daria força e coragem á creança p.^a defender as causas do velho!

Luiz Sim... decerto....

Bijou (baixo a Paulo) Tu és tolo em estares a dizer isto!.. És um asno!...

Mathews (a Paulo) Já já alguma vez se bateu em duelo?

Paulo (admirado) Já!.. Na America, onde isso acontece mais vezes do q.^a a gente deseja!.. Mas p.^a q.^a me faz essa pergunta?

Mathews Pois meu charo, fique sabendo, q.^a nestes dias, a sua coragem e a sua bravura, não se podem comparar com a q.^a hoje mostram!

Paulo Não intendo!...

Mathews Todos estes homens q.^a aqui vê, seriam ca-

=pazes de se bater, como o Sr. se bateu; ...
 mas nenhum d'elles confessaria q. tinha
 chorado ao ver uma peça no theatro, ... ne-
 =nhum d'elles teria alma de socorrer
 uma pobre creatura diante de gente, nem
 tampouco dar o braço a seu avô, levando-o
 rabicho e bota de borla!...

Paulo Ah! sim... bem sei!...

Matheus Foram tres actos d'uma coragem heroica,
 p. a mocidade moderna!

Bijou O'aguelles, vocês ja disseram a meu pri-
 =mo onde é amanha o pigue - nique?

Pontes Logo é q. se hade decidir o sitio... E' verda-
 =de, o Matheus, ... emprestas-me o teu caval-
 =lo p. amanha?

Matheus O D. Quichote? empresto!... mesmo p. q.
 amanha desejo sair na equa.

Bijou Lá tens amanha o Visconde no chão!

Pontes Porque?

Bijou Entao o D. Quichote nao se deitou ja uma
 vez a terra!...

Luiz Nao quer dizer nada!... o Visconde fez de
 Sancho Pansa!

M. José O' Luizinho, a Drusilla vai tambem ama-
 =nha com a gente?

Luiz Nao, ... nao pode ser!...

M.^a José Não?! e p. que?...

Luiz Amanha não os posso acompanhar... tenho um negocio importante. ~~to~~ ~~tratar~~....

Mathews (baixo) Temos passeio a Campolide?...

Luiz Não te percebo!...

Paulo (à parte p. elle) Estimo bem q. o Sr. amanha não saia de casa....

Luiz Porque?

Paulo Annuncio-lhe p. amanha uma visita, q. decerto lhe hade causar bastante alegria, ... uma certa ^{com} ~~emoção~~ ^{emoção}....

Luiz A mim?! Meu querido Sr., ha mais de dezeseite annos q. não posso admittir que haja neste mundo quem sinta ainda ^{como} ~~emoções~~ ^{emoções}!...

Paulo Estava capaz de apostar!...

Luiz (mostrando-lhe a meza do jogo, já preparada) Prefiro antes ganhar-lhe o dinheiro ao man te!

M.^a José (ao pé da meza) Vamos antes á ronda!...

Luiz Pois sim...; p. mim é o m.^{mo}... A ronda é de quarenta libras!

Paulo Tenho aqui umas vinte, p. perder!

Luiz Não jogas, Mathews?

Mathews Não. (Todos vão p. a meza, e jogam)

Doutores Separa bem as cartas.

Pontes Vá!...

M.^a José Não façam brilha! Uma dama e um sete!

Rozza (a Paulo, vendo-o pôr o dinheiro no sete) O que... pois o Sr. joga?!...

Paulo (deixando o dinheiro lá e vindo com ella p.^a baixo) E q.^a não hei de jogar? P R

Rozza Mas um homem virtuozo! Também dança?

Paulo Algumas vezes! ~~e mais dançaria, se fosse~~
~~estas sempre a seu lado!~~

Rozza Oh! Sr. Paulo...! Admira!

Dolores Perdi! O' Sr. Paulo, othe q. perdeu tam-
-bem! O' Visconde, põe lá p. mim uma
libra.

Pontes (pondo a libra) Vai de vaca!

Rozza (a Paulo) Acompanha-me esta noite ao
theatro?

Paulo ~~Eu vou mandar buscar uma vaga.~~

Pontes A ronda agora é m.^a... Dá cá as cartas,
Luiz. (paralhando as cartas) Aqui estão vinte
libras!

Dolores Oha q. espasmo é meus! *Staring, cas*

Luiz Ene brilha q. vocês fazem!... mulheres não
deviam nunca jogar!... (Durante isto, Paulo
e Rozza teem-se sentado n'uma consuse, e quando
to as a tras ir... Roberto e João sorrem a mimas.)

Scena

Os mesmos e Silveira

Silveira (apparecendo á porta e parando) Ah!... q. é isto?!... tanta gente!... (Avançando com receio)
E... não o vejo!...

Paulo (vendo-o, levanta-se) Oh! velho insensato!...

Rosa Conhece?

Silveira (olhando em roda de si) Perdão!... mas julga-
-va encontrar aqui... meu filho...

Luiz (q. o não vê, alegremente) Ganhhei! ganhhei!...
Valete, é uma linda carta!...

Silveira Esta voz!... (Da alguns passos p.^a Luiz, q.^o se vol-
-ta de repente)

Luiz (aparte) Jesus!... meu pai!... (A este grande
movimento de Luiz e Silveira, todos os olhares se
têm fixado n'elles. - Luiz fica immovel e petrifi-
-cado. - Luiz, comprimindo a sua emoção, diz
aparte) Ah!... se eu estivesse só!...

Silveira (com uma voz suffocada) Mas é elle!... é!...

Todos (meio chabalando) É seu filho?!...

Paulo (depois d'um momento de silencio e com um tom de
indignação) Oh! é in-^{to}!... (Corre a Silveira, pega-lhe
na mão e diz com uma voz firme) Senhores!...
tenho a honra de lhes apresentar

meu pai!... (Movimento geral de admiração.
- Cabe o pano.

Fim do 1.º acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Luciôr

29
Acto 2.^o

Uma quinta no sitio de Campolide. -- A direita, a
entrada d'uma casa mesquinha; -- a esquerda, um
macico d'arvores, que podem bem esconder uma
pessoa ou mais.

Scena 1.^a
(Maria e depois a Tia Joanna)

Maria (chegando pelo fundo) Não está cá ninguém!
... Tive medo de chegar tarde.

Joanna (saindo de casa com um molho de chaves). Pólo
q. vejo, estes meus Srs. ainda não chegaram!
... (Repara-se n'ella.) Como está, minha Ma-
ria? passou bem?

Maria Bem;... e você como está, Joanna? ...
Quem procurava?

Joanna Uns rapazes q. me mandaram ahi hontem
alugar esta casa q. darem hoje um jantar
... como sabem q. a pinga é boa, vem tal-
vez q. ahi estróimar todo o dia! ... e ain-
da eu não sei o q. elles querem! ... e moço

explicou-se tão mal! logo hei-de-me
ver quente q. arranjar o jantar! que
se entretenhão a passear pela quinta, q.
é grande, enquanto esperam!

Maria (um pouco contrariada) Ah! não sabia q.
esperava hoje cá gente de fora....

Joanna Eu ainda não sei bem quem são, ... nem
tenho nada q. lhe dar! só se elles trouxe-
~~rem petisco ... eu cá não tenho senão vi-~~
~~nho e bacalhão...~~

Maria Mas sabe você, Joanna, o q. isto me custa!

Joanna Bem sei...; esperava talvez o seu namorado.

Maria Ainda o não viu hoje?...

Joanna Isso é m. to. boa!... então a menina, se elle
viesse, não havia q. forçar vel-o primeiro
do q. eu?!... Elle diz q. vem sempre no
omnibus até Sete Rios, depois toma logo
a Campolide; e a sua casa fica primeiro
q. a minha... já vê....

Maria Mas hoje já se me demora tanto, ... q. podia
ser m. to. bem q. tivesse passado sem q. eu
o visse.

Joanna E q. q. o não recebe a menina em casa?

e Maria Tenho medo de q. alguém tome isso q. nat.
... elle mesmo, não quer... É tão bom ra-
paz, tia Joanna!...

Joanna Elle parece!... e bonito!... e a menina
tambem não é feia!... Othe q. se faziam
dois noivos bem interessantes!...

Maria Não me diga isso....

Joanna Porque!...

Maria (indo ver) Parecia-me q. era elle!...

Joanna E como foi q. se conheceram?... nunca m'o
contou.

Maria (sentando-se junto a uma meza de pais, á qual Joann
-na se encosta) Oh! d'uma maneira q. deu
á nossa amizade laços bem sagrados!

Joanna Sim?... ora essa!...

Maria Todos os dias 12 de cada mez,... triste da-
-ta q. vivim,... q. me faz lembrar meu pai
q. me deixou orfão,... tenho q. costume ir
orar ao cemiterio do Alto de S. João....

Joanna Boa filha!...

Maria No dia 12 de Novembro do anno passado,
fazia a m.^a peregrinação do costume,... e
n'esse dia, lembra-me perfeitamente q. fazia
um vento tão forte q. mettia medo!... a ne-
-ve era tanta q. gelava os ossos!... Pouco a
pouco, penetrada pelo frio, senti-me pres-
-tes a cahir n'um desfalhecimento mortal!...
procurei chegar á porta do cemiterio, mas
em cada passo a vista me ia fugindo,... as

pernas vergavam-se-me, um véo negro
cobria-me o coração!...; mas de repente,
um rapaz, em q. eu não tinha reparado,
avança p.^a mim e offerece-me o seu braço,
... fui obrigada a aceitar; ... mas elle
mostrou-se tão honrado, tão reservado, q. não
tive de me arrepender... Perguntei-lhe se
tinha algum dever sagrado a cumprir n'a
quelle logar; ... disse-me q. não; mas que
em certos dias de tristeza gostava bastante
de passear nos cemiterios.

Joanna Bonito gosto!

Maria. E' verdade! tambem eu me admirei bas-
tante... Desde esse momento nasceu em
nós ambas uma sympathia inexplicavel!
... voltava de vez em quando a saber noticias
m.^{as} acompanhava-me quando tinha de
levar obra a alguma freguezia... Disse-me
q. era empregado nos caminhos de ferro, e
pediu-me se lhe concedia a permissoa, du-
rante algumas horas de q. podesse dispor
de tempos a tempos, vir offerecer-me o seu
braço p.^a darmos um passeio... Tem-se sem-
pre portado com uma tal delicadeza, uma
modestia, e umas maneiras, q. o tornam
digno de todos os louvores... A tia Joanna

não faz ideia de como eu gosto d'elle !. Um dia veio elle bater-me á porta p.^a irmos ao nosso passeio;... p. acaso entramos nesta quinta:... achamos o sitio tão bonito, tão triste e solitario, q. se tornou p. nós o lugar de recreio de todos os dias... Aqui está tudo,... não ha mais nada !...

Joanna Eu bem sei q. não ha mais nada, q. eu bem tenho visto. *(desconcertada)*

Maria Tem visto ? *(Mm)*

Joanna Sou mulher, gosto d'explicitar,... não me está mal,... e ás vezes, quando não tenho q. fazer, entretenho-me em andar d'arvore em arvore atraz dos meus dois pombinhos... Sei q. não passam d'isto... umas vezes de braço dado... outras, sentados na relva, elle a ler-lhe um livro e a menina a bordar... Conversam m.^{to}, olham um p. o outro, apertam as mãos... e disse !

Maria Mas isso não é bonito, tia Joanna !...

Joanna Mas se eu não digo nada a ninguém...

Maria E' o mesmo !

Joanna *(rindo)* Parece-me até' impossível, como elle se tem podido conter sem lhe dar algum beijo !...

Maria E' verdade ! nunca !...

Joanna Já vê a menina... Quando a gente tem
amor a uma mulher e a respeito assim,
é q. q. quer p. força dar-lhe a mão de ma-
rido!

Maria Talvez não... quem sabe!...

Joanna (admirada) Ora essa é m. to. boa! Pois se
um ^{ces} não se amam p. se casar, como al-
guns, ... nem p. o contrario, como também
alguns, ... p. q. é q. se amam então?!...

Maria Por amor!

Joanna Não intendo! Mas othe!... othe meni-
na Maria... conhece quem alli vem?...

Scena 2^a

Os mesmos e Luiz

Luiz (vestido mais simples m. to. q. no t. acto) Maria!

... perdão, se te fiz esperar m. to!...

Maria Não!... cheguei agora mesmo.

Joanna Não passear, ... andem!

Luiz Não... hoje não podemos passear...

Maria Que tens tu?...

Joanna O q. tem, Sr. Luiz?...

Luiz Nada!... não tenho nada... Mas preciso
falar a Maria n'outro sitio.

Maria Luiz, estás a matar-me!...

Joanna Também a mim me faz especie !...

Maria Luiz... não tens nada q. te dê cuidado ?...

Luiz Não... Mas se não é nada !... é a respei-
to de

Joanna Está bom; ... o meu lugar não é aqui !... Se
mudarem d'idea, ... se ficarem p. cá, ... cha-
men, q. eu estou alli na adega.

Luiz Sim... Até logo, tia Joanna ! (Joanna sabe)

Scena 3.^a

Maria e Luiz

Luiz Queres acompanhar-me, Maria ?

Maria (pegando no chapéo) No nosso triste passeio ?...

Luiz Não... E hoje bem precisava eu d'elle !

Maria E' então um negocio bem importante ?...

Luiz E' ! p. mim, ... p. um amigo meu; ... p. q.
eu, apesar de ser um modesto empregado,
conheço alguns rapazes filhas de gente rica,
... antigos companheiros do collegio, q. me
fazem a honra de me admittir ás vezes no
seu gremio, ... e hontem, ... fui testemunha
d'uma scena bem cruel, bem triste !...
um filho q. teve vergonha, diante de gente,
de beijar a mão a seu pai !...

Maria A seu pai ?! Oh ! q. homem tão vil !... (Poe

Luiz

outra vez o chapéo e senta-se num banco)

E foi!... Kontem á noite, esse homem, no meio d'esse seu mundo, entre os seus amigos, n'aquella turba q. o elevou a heroe d'imbecilidades, q. o levou á miseria das misérias, ... á depravação, ao vicio, ... esse homem estava no meio d'elles, jogando, ... e q. entre as nuvens de fumo do cigarro, dos sorrisos sardonicos d'alguns dos seus amigos, lançou os olhos q. a frente, levantou a cabeça, e conheceu q. o objecto d'esses murmúrios irónicos, era seu pai!...

Maria

(com ansiedade) E elle?... elle?...

Luiz

(continuando) Seu pai, q. não se atrevendo a correr a elle, de longe lhe estendia os braços supplicantes, as suas mãos trémulas!...

E queres saber, Maria, o q. fez esse homem?

... a q. o levou o seu orgulho?... (Pausado e rindo sardonicamente)

Orgulho!... chama-se orgulho, a uma tal baixeza!... q. nome haverá p. uma infamia d'estas, ... q. faz q. o

homem tenha de corar da ^{ma} maneira

q. um sentimento do coração, bom e verdadeiro, como se elle tivesse praticado uma

vileza ou uma covardia!... Esse homem,

... seu filho!... ficou immovel, de pé,

tranquillo como uma estatua de pedra!...
 E queres saber a razao, Maria?.. eu ta
 digo... Se esse homem tivesse piedosamente
 corrido a beijar as maos e os cabellos bran-
 -cos de seu pai, era riscado do gremio dos
 seus amigos,... deitado fora das portas do
 seu mundo!.. esse tinha deixado de ser o
 heroe das emocoes!.. era um ente impas-
 -sivel, nullo,... era a vergonha dos seus
 amigos q. o tinham proclamado seu chefe!
 ... Era o m^{mo} q. dizer-lhes: - Eu nao tinha
 forcas p. registir a tanto! enganei-os a
 todos!.. tenho coracao, tenho alma,... la-
 -grimas nos olhos!.. sou bom, fraco,... in-
 -fame!...

Maria Oh!...

Luiz

E p. nao querer confessar tudo isto, deixou
 levar esse velho p. um homem q. apenas
 o conhecia,... q. merecia mais ser seu filho
 do q. o outro, e q. teve a gloria e a honra
 de elevar a voz entre todos e chamar-lhe
 seu pai!...

Maria Que bella pessoa!

Luiz

Mas o seu coracao comprimido um ins-
 -tante, nao tardou em revoltar-se contra
 esse falso orgulho!... (Temendo ser conhecido) Dis-

=se-m'o elle m^{mo}... conheci eu.... E era
tremulo dirogação e de alegria, q^d esperava
esta manhã seu pai q^d lhe dizer: - Perdão,
meu pai!.. eu sou o teu filho!.. amo-te! ve-
=nero-te!.. - E seu pai, não veio, Maria!

+
Maria (vendo-se) Intendo, Luiz,... intendo!..

Luiz Aquelle q^d lhe tinha levado o pobre velho,
elle não o conhecia, não sabia a sua mo-
=rada... Podemos-nos então a caminho,... etc=
=mos corrido todas as hospedarias,... quan-
do de repente me lembrei q^d talvez estivesse
à m^a espera,... e não te querendo fazer
perder tempo, corri a dar-te esta noticia, q^d
de novo voltar às m^{as} pesquisas!.. (Vai
p^o sair)

Maria (pondo o chapéo na cabeça) É uma acção bonita
q^d estás praticando!.. é essas pequenas
coizas q^d eu te conheço!.. q^d bons sentimen-
=tos!....

Luiz (um pouco perturbado) Eu?..

Maria (querendo levá-lo) Sim,... tu!..

Luiz (sem se tirar d'onde está) Nem sempre tenho
sido assim!.. acompanha-me um grande
remorso, uma falta cujo perdão só tu m'o
podes dar!.. Mais tarde t'o direi!

Maria (surpresa) Para q^d ha de ser mais tarde?..

estás-me a afustar! Não! quero que
m'ò digas já!

Luiz

Tens razão,... é melhor!... Ouve, Maria.

- Tive um dia destes num máo pensamento,
e ~~mas~~ quero q. elle me leve a commetter
uma accão má! Um dia, no teu quarto,
reparei n'uma chave q. estava pendurada
ao pé do teu espelho;... disseste-me q. era
uma segunda chave da tua casa.... Pas=
saram-se alguns dias e os meus olhos
não se tiravam do sitio onde estava a
chave... depois... sem querer... agarrei
n'ella e levei-a!...

Maria

Levaste-a?!...

Luiz

(vivante) Quasi em seguida veio o arrepen=
dimento! tive vergonha do roubo q. aca=
bava de fazer á honra d'uma donzella!..
e contudo, continuei a guardar a chave co=
-migo... Mas esta noite não pude dormir
... passei uma noite tão triste! lembrei=
-me então de tudo isto, e prometti a mim
mesmo tornar a dar-t'a, confessando-te o
meu crime!... Aqui a tens!

Maria

(com uma das mãos desvia a de Luiz, dizendo, com
um tom firme) Não a quero!... podes guar=
-dal-a!... Teria de corar de vergonha to=

Das as vezes q. pensasse q. uma chave era
a m.^a. defeza, contra ti! Quando te entreguei
o meu coracao, Luiz, entreguei-te a m.^a. hon-
ra! Guarda pois essa chave! E' a fi-
-lha d'um soldado, q. entrega a sua honra
nas maos d'um homem do povo!

Luiz Oh! Maria! q. fiz eu p^r ser amado assim?

Maria Meu Luiz!...

Luiz (interrompendo-a) Espera! q. e' isto?! nao
ouves?...

Maria E' a sineta q. toca p.^a a missa do meio dia.

Luiz Ah! Lembrou-me agora a triste nova q.
hontem recebi da morte d'uma parente!...
tinha-me bastante amizade, quando eu
era ainda creanca!...

Maria E choraste p. ella? pediste a Deus pela
sua alma?

Luiz (a mesma voz) Pedi! chorei bastante!...

Maria Has-de-me dizer o seu nome, ... quero tam-
-bem orar p. ella.

Luiz (pensativo) Ha gente q. acredita q. aquelles
q. perdemos cá na terra viciem lá decima
o q. fazemos p. elles.

Maria Oha, eu acredito.

Luiz Queres tu acompanhar-me?

Maria Até á igreja? pois sim, vamos lá....

Quem sabe;... talvez Deus t'o pague, fazendo encontrar ao teu amigo o bem q' elle perdeu! Deixa-me ir chamar a tia Joanna p.^a nos abrir a outra porta da quinta.

Luiz Não; eu vou... fica tu aqui a m.^a espera (indo a sair) Como aquelles rapazes de q' te falei não ririam de mim, se soubessem d'isto tudo!

Maria E como o haviam d'elles saber?...

Luiz (saindo) Eu ja venho, Maria.

Maria Pois sim, vem ja! (Luiz sai, pulo fendo escg.^a)

Scena 1.^a

Maria, depois, Pontes

Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria Como elle é bom rapaz, ... e como eu o amo! (Pontes apparece ao fundo, com a luneta no olho, traja de campo)

Pontes (entrando) Uma cancella encarnada, ... um jardim, ... uma casa pequena... hade ser aqui! Escottheram bonito sitio p.^a o piquenique, sim Sr.^a!... lembranças d'aquelle Mathews!... Pelo q' vejo, não está cá ninguém ainda! (gritando) Olá!... ó gente?... venha aqui alguém! (indo p.^a entrar em casa)

Maria (à parte) Quem será aquelle homem?

Pontes Não está cá ninguém?.. Olé!.. uma pre-
-grana!.. (Rindo) É galantinha!.. é bo-
-mitinha, rapariga!...

Maria (um pouco enleada) Meu Sr.?

Pontes O amigo Mathews está já cá?... não
veio ainda o Mathews?

Maria Não conheço....

Pontes Tem razão!.. eu é q. sou um asno em the
estar a perguntar semelhantes coizas!...

Toto cá no campo creio q. é tudo estupidez.
(Voltando-se, à parte) Ella tem carinha destupida!

Maria (à parte, olhando p. a esquerda) Ah! ali vem o
meu Luiz!.. (Salta rapidam.^{te})

Pontes (sem vêr q. está lá) Pois como the ia dizendo,
o amigo Mathews, q. é um... (Olhando em
roda de si) Bonito!.. safou-se!.. não the
agradou a conversa!.. Este Mathews
onde estará mettido?... eu não sei nada
d'isto aqui.... (Indo ao fundo e chamando) O
Mathews?... (Mathews apparece p. detrás das
arvores)

Scena 5.^a

Pontes e Mathews

Pontes (voltando-se sem o ver) O' Matheus?... o Ma.
 ... (Dando cara a cara com elle) Onde diabo es-
 tavas tu mettido?! ha um seculo q. an-
 do si tua procura!

Matheus (friamente) Alli atraz d'aquellas arvores.

Pontes (admirado) Alli!?! E ha m.^{to} tempo?...

Matheus (com intencões) Ha de haver meia hora.

Pontes Mas q. demonio estavas tu alli a fazer
 sozinho?

Matheus Estava a escutar.

Pontes A escutar o q.?. algum rouxinol?...

Matheus (com os olhos fixos no sitio onde esteve Maria) Não!
 ... dois pombinhos, q. era um gosto vê-los
 rolar... e q. não imaginaram decerto q. me
 tinham tão perto d'elles!.. (Aparte) Bonita
 rapariga!

Pontes (vendo-o pensativo) Em q. estás tu a pensar?

Matheus Eu?... em nada!.. (Mudando de tom) Onde
 ficou essa gente toda?... tu foste também
 com elles almocar a Carriche?

Pontes Fui... mas vim adiante;... tinha a onde
 ir primeiro... O Bijou deve virahi aqui-
 ando um carro a quatro cavallos, com a
 Maria José e a Dolores... E o primo... tu
 sabes! aquelle modelo de virtudes, D'houstem
 a noite!...

Mathews O Paulo, bem sei!

Pontes Lá está aprisionado pela Roza!...

Mathews Que me dizes?!...

Pontes Completam^{te} outro homem!... só a Rozinha seria capaz de operar uma semelhante metamorphose!... foram ambos p.^a o theatro, hontem... hoje appareceram-nos a cavallo em Carriche!...

Mathews Aquelle Paulo é um typo famoso!...

Pontes Ainda mais!... depois mandaram os cavallos p.^a baixo e agora vem ahi tambem guiando um carrinho!... Verás se parece o mesmo homem!...

Mathews Mesmo assim custa-me a crer!...

Pontes Pois tu verás!... tu verás!...

Bijou (fora) Cuplá! Maria José!

Pontes Ah! ahi vem o Bijou com o bello sexo!

Scena 5^a

Os m.^{os} Bijou, Maria José, D.^o Lores e Roberto

Bijou (Entra de cangas e traz singnante chicote)
Ora até q.^a a final chegamos!... Só te perdo, Mathews, o sitio q.^e escolheste, se o vi-who for bom!

Pontes E' verdade, esta idea de virmas p.^a aqui, ... tao perto de Lisboa, ... nao a acho das melhores!

Mathews Pois nao a approvafsem!

Bijou (*tirando de Dolores o lenço q. ella traz na mão*) Em-
-presta cá o teu lenço.

Dolores Para que? (*Sacode Bijou as botas com o lenço de Dolores q. se recolta*) Ora esta! ... era p.^a isso?!
... um lenço q. me custou um quartinho!

Bijou (*sacudindo a outra bota*) Um quartinho é um
quarto pequeno!

Dolores Ohe q. the desprecia as vendas! Oh! Sr.
Bijou! (*Quer th'o tirar das mãos*) O Sr. sem-

-pre é m.^{to} malcreado!

Bijou Sou m.^{to} malcreado, sou!

M.^a José Deixa, deixa! ... eu te darei outro! ... E' ver-
-dade, ó Dolores, tens ahí o teu frasquinho
do vinagre? ... dá cá, q. vem d'ahí um chei-
-ro da cozinha!

Dolores Nao o tenho aqui

M.^a José Ora! eu q. me esquecia! ... ó Roberto vai de-
-pressa buscar aquelle frasquinho q. deixei
sobre um dos cochins do caleche! (*Roberto sahe*)

Pontes E se engravito nao chega, um charuto po-
-de fazer o mesmo effeito

M.^a José (*com um tom de languidez*) O cheiro nao é de-

=sagradavel, porem estou convencida q.
nao produz o m.^{mo} effeito!

Pontes Enveres, Mathews?

Mathews Eu nao fumo.

Pontes (tira da algibeira uma roça, ao m.^{mo} tempo q. o
charuteira) Que é isto?! Quem diabo me
metteu aqui uma roça na algibeira?

Dolores O que... uma roça!...

Pontes (imitando-a) O que... uma roça!... Não de
estar bons os charutos, com semelhante chei-
-ro!...

Bijou E q. diabo fumas tu essa peste?! (Tira da
algibeira um cachimbo m.^{to} ordinario) Vê isto!
vê este monumento d'arte!

Pontes Feliz preta!...

Bijou Nada!... isto é melhor fazenda!... tem
mais valor!... foi comprado p. dois pintos
a um alnocrevo alli adiante do campo
grande!... isto é um maná!... (Mette-o na
algibeira) Não de ser a m.^a sobremêza!... (A
Mathews) Pode-se saber, o aquelle o q. é
q. trouxeste p. o pique-nique?

Pontes Isso é segredo!... logo veras!...

Bijou Ohem, eu cá ainda nao sei o q. hei de dar
... mas é o m.^{mo} eu arranjo qualquer coi-
-za ahi n'um instante!

Pontes Mas este dono, ou esta dona da casa, onde para?... chamem p. alguém!... o gente de casa!...

Joanna (dentro) Ah! vou!... ah! vou já, meus Sr.^s

Matheus Dize q. vinha já?... então não vem tão depressa!... é sempre o costume!... tenho tempo de dar uma volta!... (Aparte, saindo) Onde se metteria a pequena?...

Roberto (trazendo o frasquinho e um papel lacrado) Aqui está o vidrinho, m.^a Sr.^a

Dolores O q. é isso?

M.^a José E' esse delicioso perfume q. nos indicou o Matheus... O meu Valente teve a delicadeza d'elle em ^{Baron} me ^{Philibert} ir buscar ao...

Pontes Ah! q. ainda eu vejo o meu Bijou amavel q. com as Sr.^{as}!...

Bijou O Visconde, isso é um insulto!...

M.^a José (abrindo o frasco) Ainda o não abri.

Dolores (apresentando o lenço) Deita aqui uma gotinha!

M.^a José (deita no seu lenço q. desdobra e q. fica todo cheio de duas pretas) Oh! q. horror!... (Deita fora o vidro)

Todos Mas q. é isso?!...

M.^a José (a Bijou) Tu conspiraste graxa, em lugar de aqua de cheiro!...

Bijou Eu não tive culpa !.. faltei bem claro ao
caixeiro : - Dê cá dessa agua q. costuma
levar o Sr. Mathews.

Pontes (q. tem apanhado o frasco e lendo o rotulo), Agua
p. tingir de preto os cabellos !..

Todos Ora essa !..

Mathews (entrando) Já chegou a dona da casa ?

Todos (olhando p. elle e rindo) Ah ! ah ! ah !..

Mathews (admirado) Que é ?!.. (Todos esboçam de rir e
aproximam-se successivamente, voltando em roda
d'elle, examinando-lhe escriptosamente o cabello)

Dolores Conhece-se, ... conhece-se um pouco !..

Mathews O que ?!..

Pontes Ao sol vê-se perfeitamente...

Mathews Mas o que ?!..

M.^a José Apparecem suas faltas !..

Bijou (já não podendo conter-se) Ah ! q. grandissimo
patife !.. O Mathews, ... pois tu... tu... ca-
-histe nessa tambem ?!..

Todos Ah ! ah ! ah !..

Mathews (pegando no frasco q. lhe apresentou Pontes) Ah !..
(Frisando) Então q. querem, meus Srs ?...
cada um tem o seu modo de pensar !..
vós fazeis luxo na miseria, gala aos
seus defeitos, e eu procuro esconder os meus.

M.^a José E eu cá fiquei com um lenço estragado !..

34

Dolores Fica p.^a fazer companhia ao meu !.

M.^a José Olha, toma - o lá !.. guarda - o tu na algi-
beira, ó Valente !

Bijou Aqui fica melhor p.^a secar !. (Peebe o boneco
na ponta do chicote e estende-o ao fundo ao pé de uma
arvore)

Scena 7.^a

Os m.^{os}, a Tia Joanna, depois Paulo,
Rosa e em seguida João

Joanna (entrando pela esquerda) Chamaram-me meus
Irs. ?

Bijou Chegou a Eva d'este paraizo !. (Chamado p.^a Olha
e vindo m.^{to}) Eh ! eh ! eh !...

Pontes (o m.^o) Aqui esta p.^a q.^a este D. João Tenorio,...
este Borgia do Matthews fazia tanto em-
penho de nos trazer aqui !.

Joanna O q.^a querem os Irs. ?

Dolores Olhe, primeiro queremos beber...

Joanna Agua ?

Bijou Agua beba-a vocês !.. queremos mistura !..
tem ?

Dolores Não !.. era melhor, vinho !

Bijou Qual vinho !.. Dête-lhe bastante agua
ardente !.. Olhe q.^a se não nos ficar a bocca a

arder, não se lhe paga

Joanna Sim Sr... sim Sr.! deixe estar!... (Entra com can-
ga: Paulo apparece ao fundo dando o braço a Roza)

Rioy Ah! vem o Paulo e mais a Roza

Pontes (sentado sobre a meza ao lado de Mathews) Sr.
Paulo!... (Baixa a Mathews) Repara!... não o
percas de vista!

Mathews E é verdade!.. já aquelle todo não parece
o m^{mo}!...

Paulo Com um milhão de diabos!.. Ora q' as mu-
-heres hão de sempre fazer ameaças!...

M. José Porq' diz isto?

Roza Por m^a causa....

Paulo (com tom determinado q' conserva toda a scena) Ora,
quem havia de imaginar, ... quem era capaz
de suppor q' uma creança de seis annos era
capaz de fazer parar o melhor carrinho do
mundo?!.. pois foi!.. Rozinha obrigou-me
a segurar as rédeas do meu cavallo p' ir fa-
-zer festas a um galopim q' estava comendo
uma fatia de pão no meio da estrada!...

Roza Se elle era tão bonitinho!..

Paulo E ainda mais!.. pois não teve a ouzadia
de lhe despejar no collo o dinheiro q' tinha!
Othem q' isto parece incrível!.. mas é verda-
de!.. e eu tão tolo q' deixei!.. não lhe disse

nada!

Fortes (fazendo a Mathews) Então ouve-o?...

Mathews (aparte) Que quererá isto dizer!!...

Rocha O Sr. Paulo, pois não era p. ter d'ó, uma creancinha tão pequenina?...

M.ª José } Coitadinho!...

Dolores }

Paulo Mas uma mulher deve-se occupar nunca de'pas coizas? de'pas bagatelas? Uma mulher não deve ter mais q' o seu Deus, q' é o prazer; o toilette q' é a sua deusa!... É a epocha, o mundo... vamos com elle!... nada de sentimento! Viva a alegria e sua magestade o dinheiro! tudo o mais, risca!

Fortes O Sr. Paulo, ... pois é o Sr. q' está fallando!!

Mathews Parece estar ouvindo o Villa-Nova!...

Paulo Admiram-se de me ouvir fallar assim, mas é verdade? q' querem? aprendi com os Srs. a comedia é facil de representar;... escolhi um papel...; veremos no fim quem se sabe melhor!... (Abatido) Os meus cumprimentos, Visconde! q' bello trambolhão q' o meu amigo apanhou á sahida de carriche!... Vix! julguei talvez q' ninguém o tinha visto? pois não me escapou a mim!... Parabéns! bello tombo!...

Bijou (estendendo no banco) Aceita tambem os meus
o aguelles!

Pontes (aparte) Agora e elle q. nos disprincta! (Alto)
Cantuelo, o D. Quichote chegou cá primeiro q.
as cinco eguas inglezas!

Paulo Mas e q. o meu amigo nao se lembra tal-
vez q. sahio uma hora adiante de nós!...

Entra Joanna, Bijou
levanta-se e vai para a
mura q. Mat e Pontes
desem ora mura

MT D
R
B. [] MT D

(Voltando a p. Mathews) Mas, a proposito do
D. Quichote, felicito-o pela boa escolha do
seu cavallo, Sr. (Parando) E' celebre!... ia-
lhe a dar um nome q. não era o seu!...
o diabo da tal parecença!

Bijou (deitando a mistura q. Joanna lhe trazido) Vamos
a isto!... quem quer mistura?

As. Sr. Queremos nós!... queremos nós!

Paulo Vamos a ella!

Bijou Toma lá, Mathews

Mathews Obrigado!... eu não bebo!

Dolores (bebendo) Oh! q. e tao forte!... B | T | R D
MT

Roza (o m. me) Quasi q. me chegaram as lagrimas
aos olhos!...

M.ª José Deixa provar, dá cá.

Bijou (desdenhando) Tnah!... Sem m.ª ponca agua
ardente! (Lança fora as escondidas olhando q. o
covo continha.)

Mathews (r. o m.ª) Andá, meu fanfarrão!

Dolores Mas, entao nao se trata desse jantar? 1103 1102

Bijou As mulheres não hão de fazer nada... nós
é q. queremos arranjar a petisqueira! - 1

Joanna ~~mas eu não tenho nada na ali so~~
~~um pouco de baco deão~~

Bijou ~~Faca você o bacalhão e entoa também no
pique: seguidos! e pronto Jôá! Ahé, dei-
te the baptizado primeiro! faça lá com ba-
tistas, colorão também, não se esqueça!~~

11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158

Paulo E eu q. demonio heide dar?... Ah! boa Lem-
branca! Tem ca' ovos, e ~~é~~ Laurico?

joanna Ovos tenho...; o ~~chouriço~~ ~~branco~~ ~~de~~ ~~boi~~

Paulo Bravo! Encarrego-me de executar, em bene-
ficio da illustre assemblya, uma excellente
omeletta!

Ma José O Gr.!!

Boza	Não sabia q. o Sr. ...
------	------------------------

Bizon O rapaz vai indo m^{to} bem!... q^o honra p^a a
polytechnica deitar um engenheiro q^o até sa-
be fazer omelettes. ~~com rodinhas de chouriço!~~

Paulo
Mas á obra! Cada um trate do seu prato!

Todos Vamos a isto, vamos!

Bijou

(fazendo as parar) Meus Sr.^s, aquelle q. tiver
as honras do melhor prato, mais apetitoso e
exquisito, fica dispensado de dar um abraço
em cada uma das Sr.^{as}! (Aparte) Eu sempre
sou m.^{to} mal criado!...

Toutes

Vamos ás formathas!

Todos

As formathas!... (Saem pelo fundo)

Joanna

Mas eu preciso alguém q. me ajude!

Mathews

Ohe, alli tem o meu criado ás suas ordens...

E aquelle. (Sahe pelo fundo)

Paulo

(q. tem entrado na casa, apparece á porta em mangas de
camiza e avental) Então?... vem de lá esses
ovos?... ~~mandar-me já buscar o chaurico!~~

Joanna

Ohe, os ovos estão alli n'essa prateleira
logo á entrada.

Paulo

~~Não the esqueça o chaurico! (Entra na casa)~~

Joanna

(a João) O Sr. faz-me favor então de ir buscar
~~42~~ ~~um pouco de mantimento~~... e ali oito paes?...
quer q. the dê o dinheiro, ou põe-o lá o Sr.?

João

Como quizer...

Joanna

Então, ponha lá, q. depois faremos contas...
Ohe lá, aqui logo ao voltar, á esquerda
ha uma tenda.

João

Sim Sr. ... eu já venho! (Sahe)

Joanna

Ohe q. é á esquerda! Ah! ali vem a
madrina e Maria!

Scena 8.^a Joanna e Maria

Maria O Sr.^a Joanna, o Sr. Luiz não voltou cá?

Joanna Nada! Eu pensei q. já se tinham ido em-
bora!

Maria Não...; fomos ambos á igreja....

Joanna Para tratar do casamento?

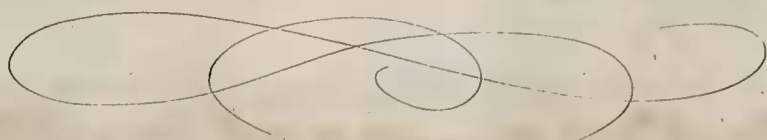
Maria Não... Depois, quando iamos a entrar,
não sei se elle viu alguém conhecido; o q.
sei é q. se envergonhou... e entrei eu só...
Estive na igreja um pedaço, depois sahi;
mas já o não vi na rua.

Joanna Ora essa!...

Maria E talvez o q. foi!... talvez q. encontrasse
alguém amigo q. quem esperasse...; em to-
do o caso, eu vou p.^a casa... se elle vier faz
favor de lhe dizer isto mesmo?

Joanna Pois sim, deixo estar q. cá fica ao meu cui-
dado! (Sai pela esquerda)

Maria Adeus, até ao depois. (Vai p.^a sair) Ah!...
(Dá com Paulo q. sahe da casa com uma caixa e
batendo nas ovas n'uma saia.)



Scena 9.^a
Maria e Paulo

A manteiga? onde está a manteiga?
Paulo ~~O chorrico? onde está o chorrico?~~

Maria (contendo-o) Parece-me....

Paulo (vendo-a) Ah! Minha Sr.^a...

Maria Meu Sr.!

Paulo O q.!? pois é a menina?! aqui,... em
Campolide?...

Maria (olhando p.^a elle e rindo) Eu é q.^a devia admirar-
me mais!...

Paulo Tem razão!.. estou um pouco exquisito, co-
=nheco!.. mas é celebre; o nosso primei-
=ro convite teve lugar em presença d'umas
excellentes cozes com toucinho,... e agora
tornamo-nos a encontrar diante d'um pro-
=jecto d'omeletta!.. Havemos de confessar q.
é bem pouco poetico!.. (Pondo a saladeira na
miza) Mas é o m.^{mo}... estou bem contente
pela tornar a vêr!...

Maria Não de-me dar licença q. me retire... Adeus
meu Sr....

Paulo Oh! m.^a Sr.^a!

Maria Meu Sr.!

Paulo No menos dê-me noticia do v^oso pegne-

= nito....

Maria (rindo) Elle está bom... parece q. a chu-
-va ainda o fez mais bonito!

Paulo Estimo bem... Perdão! eu disse: - o nosso
pequeno, q. q. ambos nós lhe fizemos festas!

Maria Está uma criança m.^{to} galante!

Paulo E agora hade lá ir mais vezes a miúdo a
-caza d'aquella gente, -- uma vez q. gosta
tanto do pequeno!...

Maria Talvez....

Paulo Pois elle, tambem m. lá hei de tornar a
ir....

Maria E elles hao de estimar isso m.^{to}!... estam-
-lhe tão obrigado!...

Paulo E' possível então encontrarmos-nos lá al-
-gumas vezes... e a Sr.^a estimará isso?...

Maria Pois não!...

Paulo Faltta serio?...

Maria A accção q. o Sr. praticou hontem teve para
mim tão grande apreço, uma tão grande
estima....

Paulo Mas diga-me uma coisa... o q. aquella
gente disse a seu respeito, é verdade? q. vi-
-ve só, abandonada, sempre a trabalhar?...

Maria Então q. tem?

Paulo Mas só, sem outro recurso mais do q. o tra

= batho das suas mãos, ... não lhe custa?...

Maria Vivo feliz!

Paulo Não acredito!.. Ora diga-me; com q. fim veio a esta quinta?

Maria Para passear, ... mais nada!

Paulo E veio com o preguiçoso? ^{rapaz meu conhecido.}

Maria Não Sr.; vim... com um ~~amigo~~ ^{amigo meu}...

Paulo (pega magnanimamente na saladeira.) Ah!...

Maria Adens, meu Sr... (vai a sair).

Paulo O'm. Sr.?

Maria (parando) Meu Sr.?

Paulo Minha Sr... eu cheguei ha tres dias do Panamá com ideas de casamento... Estou perto dos meus trinta annos, tenho uma bella fortuna, q. espero ainda tornar maior... q. q. não conto passar a vida a fazer omelettas!

Maria (sorrindo-se) Creio....

Paulo Ora, como nunca frequentei m.^{to} as salas do grande mundo, a mulher q. me conviria mais, seria a do meu mundo, a mulher de bons sentimentos, honrada e benévola, ... a mulher q. quem eu sentisse logo á primeira vista uma sympathia nascida d'um sentimento bom do coração, e a quem eu pudesse com toda a franqueza tirar d'uma

posição mais inferior e eleva-a até mim!
Depois, lá vai o resto... Desde o nosso encon-
tro d'hontem, m^{mo} apesar d'uma infinida-
de de distrações, a m^{ma} idea não me tem
deixado um só instante...; e parece-me q
se nós fizéssemos conhecimento mais de perto,
talvez acabássemos por....

Maria (entendida) Eu?...

Paulo (lembrando-se) Perdão! esse ^{rapaz} ~~amigo~~ com quem
veio passear...?

Maria É um rapaz... Instituto Politécnico de Lisboa

Paulo Um parente talvez...?

Maria Não Sr...; é um homem q. eu amo....

Paulo Ah! então... a Sr.^a não é livre?...

Maria Não Sr.

Paulo (commovido) É diferente! e agradeço-lhe
a franqueza... (Batendo vivamente os ovos) E es-
ta ^{manjerica} ~~cozinhada~~ q. não vem!...

Maria Mas isso não impede q. torne a vir ver o
nosso afilhado, ... q. torne áquella casa.

Paulo Heide lá voltar, pois não! nem tampou-
co heide evitar o tornar a vê-la, ... e of-
ereço-lhe uma amizade d'irmao, já q. não
lhe posso offerecer mais!...

Maria Obrigada! m^{to} obrigada!

Paulo Agora não a quero prender mais... Adeus

... Quer q. a acompanhe?

Maria Não; eu viro aqui perto... Adeus!

Paulo (apertando-lhe a mão) Adeus, m.^a irmã!...

Maria (saindo, olha p.^a elle) Que excellente rapaz!...

Paulo (à parte) Honrada memória!... (Correndo de repente ao fundo e gritando p.^a Maria q. se appareceu)

Ah!... Olhe, mana!... mana!... não se esqueça de abraçar o pequeno, em meu lugar!... (Fica a olhar p.^a eudo saindo e Maria, depois volta como tomado d'outra idea e diz naturalmente, mechendo os ovos)

Que falta q. me tem feito a mentisga!... (Luiz sahe da casa com Joanna q. traz umas poucas de conhas num cesto)

Scena 10.^a

Paulo um pouco ao fundo, Joanna, e Luiz conversando com Joanna.

Luiz Mas foi q. q. vi de longe alguém q. não de-
-sejava encontrar, ... importunos de quem
queria fugir... afastei-me um pouco, ... e foi
talvez durante esse tempo, q. Maria saiu, e
voltou aqui.

Joanna Ella disse-me q. ia p.^a casa.

Luiz Eu não sei se poderei lá ir... Adeus! eu
vou-me embora... Adeus tia Joanna!

Joanna Adens Sr. Luiz;

Luiz (*danço com Paulo*) Hein!

Paulo (*aparte*) Ehe!...

Luiz (*aparte*) Ehe!...

Paulo Como soube o Sr. q. nós estávamos aqui...?
Ah! já sei! havia de ser também convi-
-dado q. o pique-nique!

Luiz Qual pique-nique?... Mas quem é q. es-
-tá cá?...

Paulo Ora, quem ha de estar?! Bijou, o Pontes,
e estas Sr. (*a Joanna*) Scio! accênda lá
o fogareiro! (*Joanna pega na salteira e entra
em coza*.)

Luiz (*esperitando a salteira, coza*) Pois não sabia,
deveras!... mas uma vez q. tive o prazer de
o encontrar só....

Scena II^a

Luiz, Paulo, depois Bijou e em segui-
-da, Joanna e João

Luiz (*depois de Joanna saber, vai a Paulo e diz d'um tom bravo*)
Onde está meu pai, Sr.?

Paulo Em m.^a caza!

Luiz (*vivante*) Em sua caza?! (*aparte com alegria*)
Não partiu ainda!... (*Dá alguns passos com*

(p. correr a seu pai)

Paulo *(com alegria)* Ah!... Ora ainda bem!... até q.
a final!... foi bom o movimento!...

Luiz *(parando)* O Sr. disse....?

Paulo Não, vai p.^a diante!... deixe o coração, q.^e elle
é quem falla!... eu não digo nada a ninguém!

Luiz *(tornando a ser o homem frio e secco)* Ainda mais
outra lição,... como hontem?... Mas V.^{ra}
não sabe q.^e as lições q.^e me dão,... costumam
pagal-as?...

Paulo *(mudando de tom)* E' pôr-lhe o preço!... eu acci-
-to!

Luiz *(tóra-se si)* Pois bem, Sr... amanhã,... ao rom-
per da manhã,... em Lintra,... junto ás rui-
nas de Mousseratte... *(Interrompendo-o)* Quem
alguem!... *(Baixo)* Espera até amanhã, não?

Paulo Eu não sei onde é... mas pergunto.

Scena 12^a

Os m.^{os} Bijou, Joanna e João

Bijou *(aparecendo ao fundo, puxando p. uma corda q.^e é
puxada em sentido contrario da parte de dentro do bastidor,
o q.^e produz um movimento de vai-vem)* Aqueita!...
aqueita!... Lá estão eu e o meu prato!...

Paulo *(olhando p. fora)* Ah! ah! ah! Que bixo é este!

46

Bijou (esforçando-se sempre p.^a puzar a corda, q.^a regista.)
E' um porco q.^a eu comprei aqui na estrada...
depois todos me custou!... Aqui temos
nós porco p.^a cozer, ... porco p.^a erras, ... porco p.^a
frigor, ... porco p.^a aftar, ... e porco p.^a levar p.^a
caza!... (Um violento movimento lhe arranca a
corda das mãos e elle dá um grito) Agarra! agarra!
q.^a é meu! Deite-lhe a mão, mother!...
Ah! lá o agarrou!... Scio!... mande-me
já matar, q.^a eu depois lá o vou arranjar...
Você tem cá feijão branco? (Vendo Luiz) Olá!
estás p.^a cá, Villa Nova?!

Luiz (tornando de repente a ser o m.^{mo} homem do 4.^o acto)
Cá estou! sempre no m.^{mo} posto! entre
os meus amigos!...

Bijou Scio! é aquelle, olha q.^a foi boa lembrança
aquella, hein?!... Um porco! só eu!... Fi-
ca-me bem cá a mim!... E' verdade, o Luiz,
olha q.^a tu também tens q.^a arranjar o teu
prato!

Luiz A' vista d'aquillo, só se for arranjar um
boi!...

Bijou Não... mas vê se te lembras d'alguuma coi-
za! Tenho cá um filé em tu arranjares
alguuma coiza... um pratinho qualquer!

Paulo (a Luiz) O que! pois o Sr.^o fica também?...

João ^{cd.} (entrando com o pão e o chouriço; à porta de casa) ^{B.}
m. Sr.ª? aqui está tudo! ^{J.ª} ^{J.}

Joanna (entrando) Faz favor de pôr lá dentro?

Paulo Veio o chouriço? manteiga?

Joanna Alli está;... e o fogareiro já está accêso.

Paulo Volta á omeletta! ^{J.ª} ^{B.}

Luiz (a Bijou.) Prometto-te um pratinho de gosto!...
tive uma idea feliz! Adens, até já!... (Paulo
entra em casa; Luiz sahe pelo fundo. Bijou accom-
panha-o e volta) ^{B.}

Joanna (preparando no lenço q. está na arvore.) Ora espera!...
quem pôz aquillo acolá?!... pobre lenço!...

Bijou Se faz m.º empenho nelle, pode guardal-o.

Joanna Então, m.º obrigado!... E é de renda!... Ah!
mas tem aqui um papel atado em uma
das pontas!

Bijou Um papel?!...

Joanna Foi talvez q. se esqueceram... Tome lá... (Dá-
lle o papel.)

Bijou Obrigado!...

Joanna Eu é q. lhe fico m.º obrigada!... (Entra em casa)

Scena 13-ª

Bijou, depois Maria José

Bijou Um bilhete!... Eu ha mais oito dias q. não

escrevo si Maria José... Talvez seja coisa da
Drusilla ou da Boza... (olha p. a affirmativa) Ru-

-fino! (Percorre o papel) Uma declaração
d'amor... á Maria José!... e assignado, Ru-
-fino! (Um pouco commovido) Ah! estou sen-
-tindo, em mim alguma coisa desagradavel!

^{e.R.}
(entra com duas garrafas e umas limas) Aqui está
o q. eu dou... O Valente, deixa cá ver o que
trouxeste!... o q. foi q. achaste?...

Bijou O q. foi q. achei?... Achei,... isto, na ponta
do teu lenço!...

M.^a José (aparte) Ah!.. (Alto) Dê-me cá já essa carta!

Bijou (com firmeza) Nunca! nunca! Ah! ah!

M.^a José (aparte) Não has de lê-la! (Quem se atira
lê a sua p. a rasgar)

Bijou (gritando) Quem é este Rufino?... Donde sahem
este Rufino?... onde encontras a Sr.^a este Ru-
-fino?!.. +!

M.^a José (aparte) E já o lêu!.. (Alto) Abriu o bilhete?
O Sr.^o é um aquadeiro!... B. M.

Bijou Maria José, não me tentes!.. (Dá-lhe um
chicote)

M.^a José E' um incivil!..

Bijou Maria José, não me tentes!.. toma conta!..
olha q. eu já sinto os nervos todos agitados!..
(Quem se atira com o chicote)

M.^a José (ápara.) E amecaca-me !.. (Mto) Pois o Sr.
teve a ousadia de ler um bilhete q. era para
outra pessoa ??..

Bijou Li, sim Sr.^a !.. (continuando a agitar convulsivamente
o chicote.)

M.^a José Um bilhete q. aquella pobrezinha de Dolores me
tinha dado a guardar q. cauza d'ò Fontes o
nao ver ??..

Bijou (parando de repente) O q. diz ella ??..

M.^a José (fria^{te} e designando o chicote) Dê-me cá isso !..

Bijou O q. é q. tu queres ?

M.^a José O q. o Sr.^e tem ahí na mão !

Bijou (inquieta) O meu chicote ??.. mas q. que ?..

M.^a José (arrancando-lhe o das mãos) Dê-m'ò já !

Bijou (todo submisso) Mas olha q. eu sim, não
sabia bem... não era senão q. te advertir....

M.^a José (caindo tambem estolas com o chicote) Ah ! pois o Sr.
chegou a suspeitar de mim ?..

Bijou Não, menina !.. eu disse só.....

M.^a José E tinha a infamia de levantar a mão p. uma
mulher !.. (Dá-lhe uma chibatada)

Bijou Maria José !.. está quieta !..

M.^a José Pois seria capaz d'uma tal birreza ??.. (Outra
chibatada)

Bijou Olha q. podem ver !.. (Vai fechar a porta com força)

M.^a José O Sr. é um bruto !.. (Outra chibatada)

48

Bijou Ao menos, não faças tanta bulha!... Cêta q' o panno é m^{to} fino!...

M^a José (chorando e batendo-lhe as m^{to} tempo) Ingrato!... mal agradecido!... Homem q' tanto amava!... (Deita o chicote q' longe e cêta n^{uma} cadeira a solu-
çar) Ah! q' mulher tão desgraçada q' eu sou!

Proza (fora) Venham q^a aqui!

Bijou Ah! vem todas!... Ah!... (Agarra vivam^{te} no chi-
cote e começa a andar a passos largos brandindo o chi-
cote.)

Instituto Politécnico de Lisboa
Cena 1^a
2^a

Os m^{os} Proza, Dolores, e successivamente,
Matheus, Paulo, Joanna, Luiz,
Potes e João

Escola Superior de Teatro e Cinema

Proza O q' foi isto?!... A Maria José lavada em la-
grimas, ... e Bijou com o chicote na mão!...

Dolores E' q' the deu outra vez!

Proza Ah! q' monstro!...

Bijou (ampro papuando) E arreda!... arreda da fren-
te, ... q' eu não ando bem!...

Proza E tu ainda continuam^{te} a soffrer isto!...

M^a José (soluçando) Que queres?!... se eu gosto tanto d'elle!

Dolores (chorando) Pobre rapariga!...

Proza (o m^{mo}) Ah! tens a recompensa do teu amor!

M.ª José

Rosa

Dolores

Bijou

Mathews

(chorando ao mesmo tempo) Ah! desgraçadas de nós,
pobres mulheres!...

(à parte) Ellas é q. choram, e eu é q. apamhei!...

(trazendo um saco com um galão) Minhas Sr.ªs,
eis-aqui o meu contingente!... ~~um galão de~~
~~azeite!~~

Paulo

(saindo da cozinha com um grande prato) Presente o
meu chefe d'obra!... q. lhes parece?...

Bijou

Viste o q. eu trouxe?

Paulo

Ni!... foi um porco!

Luiz

(ao fundo com um rapaz com um cabaz na mão) E p.^a
lhe fazer companhia, aqui está meia dúzia
de pratos!...

Todos

O Villa Nova!...

Luiz

Encontrei este amigo na estrada... comprei-lhe
os pratos todos!... (O rapaz entrega o cabaz a Luiz e sahe)

Bijou

Manda lá p.^a a cozinha, anda!

Dolores

E o Visconde, q. é feito d'elle?

Luiz

Provavelmente deu outro tombo e não tornou a
levantar-se!

Pontes

(entrando) Presente!... (Mostra um enorme peru)

Aqui está o q. eu pude realizar.

Todos

Um peru!...

Pontes

Um peru monstro!... (Bijou vem apanhar, e diz a Rosa)

Dolores (quasi-chorando) Ai! ai!... +

Bijou (fica a olhar p. ella). Como eu sou mal criado!
(Apparece Joao e Roberto q. trazem uma meza ja servida;
tudo de campo)

Ab. o p.

MT

R. M.

OT

□

L

B

D

Todos Que é isto?...

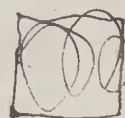
Paulo Fui eu q. disse q. ~~a~~ a omeletta e
essas coizas q. estavam promptas podiam vir,
q. se iam comendo; e o resto entretém-se a ge-
-te, fazendo-o p. a ceia...; que tal foi a idea?

Todos Bella! bella! Para a meza, vamos!

Rosa Bijou, ... uma cadeira.

Bijou (sentá-se fingindo q. a não entende.) Não preciso!
eu ja cá tenho p. mim!

Rosa Sempre o m. mo!...



Bijou Sou como o diamante!... (Ficam collocados pela or-
dem seguinte; - Luiz, em face do publico; a sua direita
e a sua esquerda successivamente - Dolores, Pontes, Bijou, e Maria José,
e Mathews; estes tres ultimas fazem costas ao publico -;
depois, Paulo e Rosa)

Pontes (offerecendo vinho) Minhas Sr. as... vinho.

Todas Faz favor de deitar?... deite!

Bijou (provando o vinho) Ah! Pnah! Isto é vinho
p. creanças! O' Dolores, passa-me p. cá a
pimenta!

Dolores O que!... pois vai deitar pimenta no vinho?!

Bijou É o unico meio q. vejo p. o poder beber!

Pontes (com admiração) Este Bijou tem todos os vícios!...

Paulo (comendo) Tem, ... como Tartufo tinha todas as virtudes!

Mathews (indo) É verdade!...

Bijou (levantando-se) O primeiro q. diz q. eu não sou vicioso, parto-lhe esta garrafa na cabeça!...

Luiz Então, ó Bijou! socega!... e passa q. cá o bife
e bacalhão q. estas Sr.^{as}

Bijou (tornando a sentar-se e comendo) Obrigado!... eu já estou servido!

Proza Mas ao menos passe q. cá o prato!

Bijou Ai! ai!... q. o vinagre não é bom!

M.^a José Debe depreza um copo d'agua!

Bijou Bem me custa, ... mas vá lá!... (Bebe um
q. mais copo d'agua: aparte) Ainda mais uma
vez lhe devo a honra da salvação do pavilhão!

Pontes É verdade, Luiz, ainda te não disse q. o nosso
amigo Paulo está completamente outro!... toma
cuidado, olha q. te ganha a dianteira, e depois
perdes o teu lugar!... cuidado!...

Luiz (olhando p. elle) Os meus parabéns, Sr. Paulo.

Paulo Agora estou com a bocca cheia, não posso a-
gradecer!

Luiz Mas disse tanta coisa, e não lhe cahiu na-
da no prato!...

Bijou (com os olhos) Mudemos de copo, ó M.^a José!

50
M.^a José (o m.^{mo}) Ora isto!... e de mais a mais, com
pimenta!...

Bijou Tem paciência!... ~~eu sou fã da sua ussetta~~
~~tudo em conta!...~~

M.^a José Está bom!... vá lá!... (Mudam os copos passando
do os p. traz das cadeiras)

Rosa (rindo) Ohem!... vocês não vêem a Maria
José e o Bijou a dizerem segredinhos um ao
outro??

Bijou Não digas isso nem a brincar!... Eu penso
cá nessas coisas!... Estava-lhe dizendo q. ia
fazer uma saude ao cavallo do Matheus,...
ao valente D. Quichote!

Luiz Que honra q. o Miguel Cervantes!... (Com
admiracao) Realmente, Matheus,... tens o
melhor cavallo de Lisboa! e a primeira vez
na m.^a vida q. tive inveja d'alguuma coisa!...

Matheus Mas toma conta!... q. se o meu D. Quichote
te inspira uma tal paixão, eu vou fazer q.
ti o q. Lord Byron fez em Veneza pelo
Marquez de Grimani!

Luiz Leva m.^{to} tempo a contar?

Matheus O tempo d'ascender um charuto, e não me
interromperem! (Voltando um pouco a cadeira.)

Byron tinha trazido de Chypre ou de Triga
uma joven e linda escrava,... bella como...

Portes Como Dolores!

Todos Silencio!...

Bijou Fora! fora!...

Matheus Nunca ceia q. the deu um principe, ... nao me lembra qual foi! o Marquez de Grimani invejou a sorte do illustre poeta, ... a feliz dita de Byron, e bebeu umas poucas de vezes a saude da belleza deslumbrante da filha da Grecia!... Algumas horas depois, entrava no seu palacio, o Marquez encontrou uma mulher coberta com um véo, q. the entregou um ramathete... no ramo vinham escriptas estas palavras: - Lord Byron oferece ao Marquez de Grimani.

Proza E a dama coberta com o véo... Oh! é horrivel!...

Luiz Mas é!... é gentlemen!

Bijou Mesmo sportman!

Luiz (rindo) Mas é verdade!... G. acaso terás tu idea de me mandar o teu cavallo?.. entrega-me tambem um ramathete!.. Obrigado!... eu nao acceito!.. Compro-o se m'o quizeres vender.

Matheus Nao vendo!.. nunca o venderei!

Luiz Ah!..

Matheus (com a lingua uma idea subtil) Mas espera!...

Luiz
Matheus

Olha, se queres, ... vou jogar-o!

Pois sim!... (*devan-te*) Contra o q. tu quizeres!...

Toma conta!... olha q. essa palavra é um tanto imprudente!... dou-te licença p^a a retirares!...

Luiz

Nunca na m^a vida me lembro de ter levantado do chão vinheiro q. tivesse cahido da m^a bolsa, nem retirado palavra q. sahisse de meus labios!... (*Paulo sorri-se*)

Matheus

(*batendo sobre a mesa*) Pois bem!... jogo o D. Quichote contra a tua amante!

Froza

O q. disse elle?!

Pontes

Ah! Bravo!...

Luiz

Acceto!

Dolores

(*levantando-se*) Isto é de mais!...

Bijou

Scio!... eu quero logar!... deixem-me passar p^a as galerias!... (*gritando*)

Luiz

(*alegrem^{te}*) Tenho jogado sommas consideraveis, sem q. ninguém me tenha visto empallidecer!... Joguei até já uma herdade com o vendeiro e seus filhos, e nunca senti o menor abalo!... quero m^{mo} jogar uma mulher, p^a vir se uma vez na vida posso sentir uma emoção!... (*A Matheus*) A q. jogo?...

Matheus

Ao mais simples, ... ao mais certo!...

Luiz Pazes au nunes !.. seja !..

Matheus Vamos a isso !

Froza Mas isto é contra todas as leis !..

Luiz Vamos !.. Jogas o teu cavallo D. Quichote contra a m.^a linda Drusilla !

Matheus ^(vira-se) Perdão !.. Então não nos enten-
demos !.. Não se trata aqui de Drusilla !

Luiz O que ?!..

Matheus Eu disse - a tua amante !.. <sup>(Carregando nas
palavras)</sup> a tua amante verdadeira !..

Luiz ^(Levanta-se e olha p.^a elle meio apressado) Não te
percebo !..

Todos Mas q.^o quer isto dizer ?!.. <sup>(Todas as olhos de
Matheus q.^o continuava a olhar.)</sup>

Matheus Isto quer dizer, meus Irs.^{os}, q.^o o nosso ami-
go Villa Nova, ... este homem de marmore
~~faz-me lembrar uma pobre rapariga q.^o~~
~~todas as conhecidas, uma deusas celebri-~~
~~dades de pacha, do nosso mundo, q.^o tinha~~
~~em um cofre escondida a todas as vistas, uma~~
~~pequena coroa branca, enfeite dos seus 12~~
~~annos, recordação dos puros e santos dias~~
~~da sua infancia ! Algumas vezes aconte-~~
~~cia, entre o baile da vesperta e a orgia da~~
~~noite, ella ajoelhar piedosa^{te} diante d'es-~~
~~sa reliquia, pedir a Deus q.^o sua mãe, e~~

chorar até chegar o arrependimento! (Continuando com um ligeiro sorriso) Como ella, a
 nossa querida Luiz, tem escondido n'um si-
 tio qualquer, o seu coração de quinze annos,
 de q. não usa todos os dias.... Às vezes em
 certos dias, em algumas horas, tral-o com-
 sigo, e vem até fora da cidade entregar es-
 se coração virgem a um anjo dos campos
 q. responde ao doce nome de Maria!...

(Movimento geral; Luiz, deixando o seu lugar, camin-
 -ha lentamente. P. Mathews q. não deixa de o olhar,
 continuando ainda com mais ironia.) Depois pas-

=siam de braço dado P. baixo das grandes
 arvores, escutam ao longe o som triste do sino
 d'uma velha ermida, olham um p.^a o outro,
 suspiram,... e mais nada! Oh! tocante
 idyllo! ~~nas pagens ideia! segurada edicção~~
~~dos romances de Paulo e Virginia! com~~
~~uma scena de scena, já se vê!~~

Oh! ~~tristes recordações de Bernardino Fribi-~~
~~ro! romas de tralinda Juliette!~~

(Com mais força) Pois, meus Irs... é essa cas-
 -ta virgem do moderno paraizo,... ou antes
 ... (Pondo a mão sobre a algibeira de Luiz, q. está
 trêmulo) a chave do seu quarto, a chave
 do paraizo santo de Luiz,... essa chave

q' eu estou sentindo aqui debaixo da m.
mao, na algibeira d'este colete.... (Lorac
-tando-se) E' contra ella q' jogo o meu ca-
-vallo D. Quichote!.. (Luiz vai p.^a desorientar os
m.^{os} para ao rizo de todos)

Bijou
Pontes

} Bravo!.. bravo!..

Mathews

(continuando com um tom firme) E' uma pa-
-tala, esta, q' de certo e' grande prova terha
-aceitado com a maior satisfacao... se si
-contar uma proclamação de mais, agnelle tao
-valente e' corajoso!.. (Mudando de tom e com do-
-cura) Mas, fizeis. Deus nos livre q' al-
-guem de vós pensasse n'isso!.. Decerto meus
-lrs., q' adivinharão q' isto não passa d'uma
brincadeira, ... uma prova a q' eu queria levar
o nosso Luiz, p.^a a ver uma vez na sua vida,
commovido e empallidecer!.. Fiz o meu gos-
-to... não fallemos mais n'isso!..

Bijou
Pontes

} (escarneceiros) Oh! oh!..

Mathews

(vivazm.^{te}) Digam q' fui eu q' tive medo,
pouco me importa!.. Perdão, Luiz, se te
fiz soffrer alguma coisa!.. Dá-me a tua
mao, amigo!.. (pega-lhe na mao) Oh! meu
Deus!.. como a tua mao treme!.. e como

estás pallido !... Ora vamos !... vamos !... so-
-cega !... (Vai buscar um copo d'agua e li-o apresenta)

Luiz (tirando da algibeira um punhado de libras e dei-
-tando-as na mesa) Pares, ou nunes ?...

Mathews Ah !... (Afarte) Eu bem o sabia !... (Alto) Pares !

Luiz (contando o dinheiro) Duas, quatro, cinco

Bijou Sete, nove

Luiz Onze

Mathews Doze !... P. L.

PR 2

Luiz (deitando a chave na mesa) E' tua; a chave !

Mathews E' minha !... (Levanta-se e vai buscar o chapéo)

Luiz (tirando um charuto) Da cá o teu nome, Visconde

Todos (applaudindo-o) Bravo ! viva o Villa No-
-va !... (Fazem todos com as facas nas mesas e Bi-
-jou atira com os pratos ao ar) P. L. P. to M. PR 2

Paulo (q. se tem levantado e pegado no braço de Roza) Mas
se não é Drusilla, ... qual foi a mulher q
elle jogou ?!

Roza Não sei !... mas seja quem for, estou com
bastante dó della !... Elle não pode ser boa
peça !... elle q. pinta os cabellos !...

Paulo (vivante) Hein ?!

Mathews (ao fundo, em voz baixa) João, ... otha q. en hei-
de precisar de ti ... (Faz sem ser visto) P. to

Paulo Mas quem é q. pinta os cabellos ?... Mathews ?

Roza (levando-o e vindo en^{to}) Pinta, sim !...

Paulo

(com réplicas) Mas então é elle !... é o c...
-thias !... (o Luiz quando vai a seguir com o Paulo)
Sr. Luiz, V.ª jogou mais do q. a sua vida !
... Meus Srs., V.ªs são todos uns fanfar-
-roes de vícios... mas o seu amigo Mathieu,
este é o vicio personalizado !... (Fallo com fúria)

Luiz

Mathieu !...

Todos

Já se foi embora !

Luiz

(com um olhar muito sério) Bijou, queres dar-
-me a desforra ? queres jogar a Maria José ?

Bijou

(com uma ^{xp} expressão de desespero) O q. dizes tu ?!
tu estás doido ?! jogar a Maria José !

Luiz

Ah ! ah ! ah !... Acreditas talvez na fide-
-lidade da mulher ?! L B

Bijou

O Luiz, toma conta, olha q....

Pontes

(chamando de novo mais) Então, Luiz !...

Luiz

(com um olhar muito sério) Não fallo contigo !

Pontes

(com um olhar muito sério) Olha q. a mim custa-me
pouco a matar um homem !...

Luiz

(com um olhar muito sério) Para traz,
covarde ! Provoco-te assim ! não te atiro a
sua q. q. é indigno de tal honra !... (

Fim do 2.º acto

Acto 3º

Uma sala em casa de Bijou, mobiliada caracteristicamente;
chicotes grandes e pequenos, bengalas, sticks pendurados;
sellas, cabeceiras, freios arabes e turcos, &c.

Scena 1ª

Bijou, Pontes, Maria José, Roza, Do-
lores; e depois Paulo.

Bijou sentado em uma poltrona tendo a cabeça encostada e
um braço sobre a cabeça.

Maria José e Dolores estão sentadas sobre um banco; Roza, ao
pe, junto a uma consola, toma uma chavena de chocolate.

Pontes entra nos braços dos pés, p.ª uma porta lateral, e
chega com precauções.

M.ª José (a Dolores) Então, não te esqueças!...

Dolores Não!.. fica a meu cuidado!.. como se
chama elle?

M.ª José Rufino.

Roza, (aparte) E Paulo q. ainda não veio!.. (c)

(fora da scena, e volta...)
Pontes *(entrando)* Scio!... ainda dorme?...

Todos Ah!...

Pontes Não façam bulha!... Mandeí agora a casa do Mathews.

M.^a José A casa do Mathews?!... p.^a que?...

Pontes Porq.^a mais de vinte vezes o Villa Nova tem pronunciado o seu nome.

Todos Ah!...

Pontes Scio!... mas não gritem!...

Proza E' o Sr.^o Bijou q.^a está a fazer toda a bulha!

Pontes O' Maria José, vai-lhe dizer q.^a responde mais baixo!... q.^a estar em sua casa, não é uma razão?!... *(aos olhados de Bijou q.^a responde sempre)*

(Bijou volta a repetir de responder) Chuuu!...

M.^a José Ora ainda bem!... Mas vamos lá a saber... O Visconde disse q.^a tinha mandado a casa do Mathews?...

Pontes Mandeí, sim!... p.^a lhe pedir q.^a viesse já, se estivesse em casa; e q.^a, se não estivesse, q.^a ao menos nos mandasse dizer quando podia vir.

Proza O' Visconde, o Sr.^o não está bom!...

Pontes Tenham paciência!... nem eu já sei o q.^a digo!... Othem, agora levava eu esta

chavana da tizana, e (Viram^{te} e correndo
a porta.) Callem-se!.. (Escutando) Não!.. não
é nada ... enganai-me ... (A porta do fundo
abre-se e Paulo entra com estroinice)

Todos Scio!.. pouca butha!..

Paulo Que é isso?... q. foi?... o q. succedeu?..

Todos Silencio!.. está dominado!..

Paulo Quem?... O q.!! pois será possível!! Bijou
dorme ainda ás 8 horas da manhã!! Mas
elle não tem direito p.^a isto!.. (Acudindo-o)
Eh! Bijou!..

Bijou (acordando em sobresalto) Hein!.. O q. é?!.. Os
diabos todos do inferno te carreguem p.^a o
fundo do mar!.. Eu q. levei toda a noite a
pé!..

M.^a José }
Dolores } E nós?!.. e nós?!..

Paulo As Sr.^{as} também?!.. mas... porque?..

Rosa Porq. o trouxeram p.^a aqui em braços, p.^a ca-
za do Sr. Bijou, e ellas m.^a mas é q. quizeram
tratar d'elle!

Paulo Mas tratar de quem?..

Pontes (com a tizana na mão) Pois o Sr. não sabe?!..
d'esse pobre Villa Nova, q. esteve p.^a morrer
as m.^{as} mãos!..; se eu sou m.^{mo} um desas-
-trado!..

Paulo Pois Luiz,....?!

Bijou Ai! q. parralheira!... Luiz, sim!... foi de-
-pois de teres sahido.... (A parte) Oh! que
sonno q. eu tenho!...

Paulo Um duello!... mas q. motivo?!... a q. propo-
-sito?... (Sacudindo Bijou q. quasi ia a pegar no
corrao) Respondeste, ou nao!...

Bijou Eu sei cá!... foi uma vineta q. the deu,...
e comecou a querer brigar com todos!

~~Deitou-se como um furioso ao Visconde;
e como as coizas não podiam ficar assim,...
enquanto Dolores desmaiava q. um lado,
nós atravessavamos os campos... manda-
-ram-se buscar duas espadas, e nas terras
do Monte-Santo, servi eu de testemunha
ao Luiz, e a Maria José, ao Visconde!~~

Paulo (*a doravante*) Maria José!...

Bijou Portou-se como um homem!... digna da
antiga Roma!... E uma mulher m. bem
organizada!

Paulo (*deu-lhe com a tigana*) E eu,... eu fui q. pri-
-meiro the cheguei!... um diabolico golpe
em falso!... uma cinta dos diabos, q. me
ensinou aquelle hespanhol!... (*deu-lhe com a*
gancho) Comprehendem isto, vocês?!... um
homem d'aquelles, um professor tao emi-

= mente, uma reputação europeia, ensinar golpes, como aquelles!... não lhe torno a pôr os pés em casa!...

Paulo ^(vivamente) Mas a final, essa ferida....?

M.^a José Está livre de perigo! O medico q. o accompanhou até aqui, asseverou-nos q. em pouco tempo ficava bem!

Pontes ^(sentado e com a cabeça baixa) Ficava bem!...

^{a. pt.} em pouco tempo?... mas entretanto está elle, ^{B.H.} coitado, soffrendo bastante!...

Paulo E o Sr. Visconde, ao q. parece, está soffrendo ainda mais do q. elle, não é verdade?...

Pontes ^(levantando-se) Eu?! ora essa!... Elle é q. teve a culpa! q. se não guardou bem?... o mal foi q. elle!... E se eu estou nos taes dias de... Scio! esperem ahi!... ^(vai escutar á porta) ^{B.H. a. pt.}

^(de dentro) Paulo Pois q.!! Elle está só?! não está a seu lado essa tal Druzilla?!...

Rosa ^(com gravidade) Druzilla, desde q. soube q. este duello tinha sido q. causa d'uma outra mulher, retirou-se q. o campo, e diz q. lá espera acabar os seus dias!

Paulo Digna expiação!...

Pontes ^(q. escutava a porta do quarto) Ah...! ^(entra no quarto de repente)

Rosa

(Credo!... Deus queira q. não seja outro ac-
cesso de febre como o desta noite;... quando
o trancemos na carroagem! (Apresentando-se
da porta)

Paulo

Mas o q. foi!...

Rosa

Parece q. teve um delirio apunador!...

M.^a José

Estava completam^{te} perdido de cabeça!... queria
saltar p.^a fora das portinholas...

Paulo

(visitante) Mas então essa ferida é mais
grave do q. pensam!... E não me diziam
nada!... (Aparte) ^{TD} E seu pobre pai!... (vendo)

Bijou

Não é nada!...

Paulo

(escrevendo numa carta q. tira da algibeira) O' m.^{as}
Sr.^{as}, tem a bondade de me chamar um
criado? (vendo a carta) Esta carta ficou a campainha

Bijou

Mas ouve tu cá....

Paulo

(a um criado q. entra a um logar do campainha) De-
pressa!... esta carta a m.^a casa!... (Baixo)
Has de perguntar pelo Sr. Silveira...; vai de-
pressa!

Bijou

Mas se eu te digo q. não ha perigo....

Pontes

(abrindo todo portinholas) Nemham todos de-
pressa!... acaba de se levantar de repen-
te!... estou com medo d'um segundo accesso
de febre!... Sr. Paulo, vemha comigo!...
(olhando geral: a todos) Não!... parem

todos!

57

2^a
P^o P^o

Scena 2^a Os m^{os} e Luiz

Luiz

D.

(entra tranquillam^{te} como se estivesse esquecido de tudo; aperta a mão de Bijou, quando passa p.^a diante d'elle, dizendo-lhe a meia voz) Bom dia, Bijou; como passaste a noite? *M. L. P^o P^o R. D.*

Bijou

(olhando p.^a elle com medo) Eu bem... e tu?

Luiz

Eu dormi, ... e fez-me bem... (Estende a mão esquerda a Pontes, e Maria-Joã pega-lhe no braço, e elle dá um grito) *M. L. P^o P^o R. D.*

Ah! fizeste-me doer!... (Tocando no braço) Que tenho eu aqui?... uma ferida! (de repente) Ah! agora me lembro!... a aposta!... aquelle jogo!... (Leva a mão á algibeira do colete, e não encontrando a chave, dá um grande grito) Ah!

g. a perdi!... perdida!... *B.*

Paulo

(aproveitando-se dos braços) Sr. Luiz!... *M. L. P^o P^o R. D.*

Luiz

(voltando a si e reconhecendo-o) Ah! é o Sr.! são vocês todos, meus amigos!... estão aqui todos!

(Levantando-se de repente) Não!... elle não está aqui! partiu!... Oh! heide matá-lo!... *B.*

Bijou

Então, Luizinho!... *P. P. L. B.*

Luiz

Venham comigo, meus amigos!... O seu braço, Sr. Paulo!... eu apenas me sustenho;

... mas levem-me!... levem-me, ainda q. se-
ja de rastos!... até lá... a Lampolide, ... quasi
na estrada de Sete-Rios, ... uma pequena casa
isolada....

Paulo (arrabalho) Que disse o Sr.?! Oh! mas não!
não posso crer! Essa mulher, essa meni-
na, ... q. o Sr. jogou, ... q. o Sr. perdeu...?

Luiz (deitando-se nos seus braços) Ah!... O Sr. conhece-a?
... conhece essa pobre menina?! Venha!
venha comigo! vamos salvar-a ambos!

Paulo (fugindo, silva) Desgracado! Era ella!...

Joanna (fóra) Mas se eu lhe digo q. seu amo me conhe-
ce!... Deixe-me entrar!...

Bijou Esta é a voz da mulher lá da taberna d'hontem!

Scena 3-a

Os m.^{os}, a Tia Joanna e um Criado

Criado (Não querendo deixar entrar Joanna) Senhora!...

Bijou Deixa entrar!... mando eu!

Joanna (sendo Luiz) Elle alli está! Ah! meu pobre
Sr. ... foi verdade?.. ferido?...

Luiz Foi...; não é nada!... Maria?... onde está
Maria?...

Joanna Pois ella não está cá?!

Paulo A Sr.^a vin-a?... responda depressa!...

58

Joanna Coitadinha!... foi logo n'ella q. eu pensei pri-
-meiro!... Esta manha, mal sube deste a-
-contecimento, pelo nosso medico q. voltava
p. Sete-Rios, e q. me deu a morada do Sr.
Bijou, ... tive logo vontade de correr a casa
da pobre pegenha e preparal-a o melhor pos-
-sivel p. lhe dar a triste nova, e depois tra-
-zel-a comigo p. ao pe' do Sr....

Paulo Sim!... mas depois?... depois?...

Joanna Mas quem diz lá q. era capaz d'abrir bocca
diante d'ella?!... não tive animo!...

Paulo Mas entao ja a viu hoje?...

Luiz Vin Maria?... onde?... como?... Oh! Depres-
-sa!... digam!... não me facam soffrer mais!...

Paulo (mais socegado) Vamos, acabe!... Você disse q.
chegou junto d'ella, e q. depois não se atre-
-veu....?

Joanna Não estava mais na m.^a mão!... Achei-a
tao socegada, tao feliz, ... etao bonita!...

Luiz Maria?...

Joanna Tinha nos braços a criança d'uma vizinha,
estava-lhe fazendo festas p. o adormecer, ... es-
-tava contando!...

Luiz Entao está salva!...

Paulo (reprimindo-lhe o movimento) Socque, ... preco-
-mo eu!...

Joanna (continua) Depois, faltou-me a coragem
the dizer o q. alli me levava!... não sabia
a maneira p. q. thô havia dar a saber, ...
quando de repente, vejo entrar alguém, q. não
tendo tantos escrúpulos, the gritou logo, des-
ta maneira: - Venha depressa, menina...
o Sr. Luiz está ferido!...

Todos Mas quem era?...

Bijou Diga já quem era!...

Joanna Um criado q. acabava de descer d'uma carroa-
-gem pequena... Ohem, era o criado d'aquelle
Sr. mais velho, e q. levou o recado p. the alu-
-gar a quinta!

Pontes O criado de Mathews!!

Paulo Será possível?!...

Joanna Durante isto, a m.^a pobre Maria tornou-se
pallida como uma defuncta!... a sua mão era
de gelo!... e como ella hesitava em querer par-
-tir com o criado... - Othe, disse-the elle:...
aqui está, p. q. se não afaste e p. the provar
q. não minto... o Sr. Luiz, não podendo escre-
-ver, encarregou-me de the entregar isto, q. a Sr.^a
devia logo conhecer... E mostrou-the uma chave

Luiz Jesus!...

Joanna Maria pegou na chave, olhou p. ella, pareceu
conhecê-la;... depois não hesitou mais; abra-

=com-me, a chorar; entrou p.^a a carroagem e par-
-tiu, durante o q., eu cheguei a Sete Rios e
metti-me no omnibus...

Luiz Mas onde está ella?... onde a conduziram?...

Joanna Pois não está aqui... a seu lado?...

Todos Não!...

Luiz (caindo outra vez no abatimento) Ah!...

Paulo (virante) Então! coragem!... Eu corro a caça
de Matheus!... Não! primeiro vou a m.^a ca-
-za;... Depois hei de encontrá-lo!... respondendo-lhe
p.^a elle!... Tem cá alguma carroagem?...

Pontes O meu conpê está á porta.

Paulo Adeus! Até já!... (Tabe precipitadamente)

Scena 4.^a

Os m.^{mes}, excepto Paulo

Luiz (quer levantar e torna a cair no abatimento) Não
posso!... estou sem forças!... Onde hei de eu
ir primeiro?... em q. sitio estará ella?... on-
-de a conduziram?... (Chora tapando o rosto
com as mãos) Ah! pobre menina!... q. a per-
-di!... infamada!... e quem sabe!... talvez
morta!...

M.^a José (pegando-lhe nas mãos) Oh!... Sr.^o Luiz!...

Bijou Oh! menina!... (Ap.^{te} m.^{to} commovido) Com

Pontes
19

seis mil demônios! já não tenho somno!
(furioso) Ah! livre-se o Matheus! q. se o
encontro face a face! Digam-me onde es-
tá elle!

Um Criado (anunciando) O Sr. Matheus!

Scena 5.^a

M^{te} M. Os m^{mos} e Matheus

Luiz

(querendo lançar-se a elle) Miseravel!... (com
último esforço quebra-lhe as forças e cahe sem con-
sciência das suas ações)

M^{te} José

Ah! Natha-nos Nossa Senhora! Ditem-
~~me aqui, naquelle sitio!~~ (Bijou e os outros
de levam-no, seguido das outras personagens)

Pontes

(a Matheus a meia voz) Senhor! provavelm^{te}
já sabe d'uma cutilada q. eu tive a infelici-
dade de dar no meu amigo? tenho uma se-
gunda reservada, q. tenciono fazer presente
d'ella a V^{sa}! Até amanhã! (sai)

Matheus

(terrado e) Eis-aqui uma recepção bem sin-
gular!...

Bijou

(a Matheus, a meia voz) Meu Sr., tenciono ama-
nha dar-lhe a m^a opinião sobre a manci-
ra com q. V^{sa} se tem portado, e previno-o
desde já, q. hei de ser m^{to} mal criado! Até

amanha!... (Sabe) D

60

Scena 6.^a
Mathews, e depois Silveira

Mathews (pondo o chapéo na cabeça) Isto foi molestia q. se
pegou a todos!... Bonito!... mas se erão estes
os cumprimentos q. tinham a dirigir-me,
nao valia a pena de me terem incommo-
-dado! (Vendo o relógio) Dez horas!... e' tempo
de irmos até á Rua da Cruz. (Vai p. sair;
Silveira entra)

Silveira (a Roberto q. o acompanha) Então p. q. é q. o Sr.
Paulo me mandou chamar?

Roberto O Sr. Paulo foi obrigado a sair, e disse-me
q. fizesse com q. o Sr. esperasse p. elle.

Mathews Hein!...

Silveira (vendo-o) Ah! meu Sr.!! eu pareço-me q.
o conheço!... Não nao estava ante-hontem
em caça de meu filho!...

Mathews Em caça de seu filho!! O Sr. é Silveira de
Villa-Nova!...

Silveira Sou, sim, meu Sr.!! eu ainda nao apren-
-di a mentir!

Mathews (aparte) Bem!... vou entendendo!...

Silveira Mas diga-me: sabe p. q. me mandaram

vir a esta casa?

Mathews Eu não sei!

Silveira Peco-lhe q. me não engane!... não seja co-
-mo o Sr. Paulo, q. illude todas as m.^{as} per-
-guntas; q. bondade creio eu... Que excel-
-lente rapaz!... não foi capaz de me deixar
no quarto d'uma hospedaria!... obrigou-me
q. força a vir q. casa d'elle, dando-me a ma-
palavra de q. Luiz dentro em pouco se havia
de justificar!... Infeliz de meu filho!... era
q. força grande a falta q. elle tinha com-
-mettido, q. não se atrever a fallar-me, es-
-tender-me a mão, levantar os olhos para
minu!... E Paulo respondeu-me a tudo,
q. não!

Mathews Eu tambem inclino-me um pouco....

Silveira Eutão era de minu q. elle tinha vergonha...
de minu, q. era um operario, mal vestido
.... enquanto q. elle....!

Mathews (*abastado-se*) Não-me desculpar... mas eu
tenho aonde ir....

Silveira (*com dor*) Despresado pelo meu filho!
... (*No momento em q. Mathews vai q. abrir a por-
-ta do fundo abre-se de repente e apparece Paulo*)

Paulo (*surpreso*) Ah! ainda cheguei a tempo!...

Mathews Sr. Paulo!...

Scena 7^a
Paulo, Mathews e Silveira

Silveira (a Paulo) Ah! ainda bem... Aqui estou, Sr. Paulo!

Paulo Perdão, meu charo; ... mas en logo the fallo!

Mathews Eu vou ja deixal-os, meus Srs....

Paulo Não! tenho q. the fallar, Sr. Mathews.

Mathews Mas estou com tanta pressa....

Paulo Eu sei...; mas não o demoro mais q. um instante!

Mathews Por um instante, fico!... (Tira o relógio)

Paulo (pegando nas mãos de Silveira) Sr. Silveira, se tem ainda p. seu filho um pequeno affecto, uma pouca de confiança em si mesmo, peço-the ainda mais um bocado de paciencia! ... Olhe, entre p. alli... é pouca demora! ... aqui n'esta sala... (Abre a porta da direita)

Silveira Mas se é a respeito de meu filho q. vão tratar, p. q. não hei de eu ouvir também?

Paulo (insistindo) Peço-lh'o eu!... (Silveira calhe)

Scena 8^a
Paulo e Mathews

Paulo (depois de fechar a porta) Vemho de uma caça
e disseram-me q. V.ª acabava de sair
e q. tinha vindo p. aqui!... confesso-lhe q.
fiquei bastante admirado....

Mathews E com effeito, é p. admirar, p. q. não era
em caça de Bijou q. eu tencionava passar
esta manhã... mas estes meus Srs. ar-
-maram-me um laço!...

Paulo Serio?...

Mathews Seriamente! Dou-lhe parte q. é um
pessimo jogador o Sr. de Villa Nova!... No
nosso mundo joga-se, perde-se... e paga-se
... p. q. uma divida de jogo é sagrada!

Paulo (corridos os olhos) Mesmo sendo a divida, uma
mulher?...

Mathews Principalmente sendo uma mulher!

Paulo Tem razão!... E qual foi o motivo p. q. o meu
amigo se não quiz pagar logo?... (Pausa)
tinha a chave do thesouro....

Mathews (negligentemente) O meu amigo quer dizer p. q.
me não dirigi eu logo ao sitio da conquista
-ta, ... de noite, ... ás escondidas, ... parar
a porta da caça isolada, q. eu ja conhecia,
... penetrar secretam. no quarto onde repou-
-sava aquella virgem guardada, ... pelas
fechaduras!... Não era bonito!... era um

~~tanto brutal!... pouco fallado!... e talvez, m.^{to}
perigoso!... Depois,... p.^a q. servia isso?... uma
chave q. sempre serviu p. abrir uma porta,...
não era p. admirar q. eu lá entrasse!... não
havia um grande merecimento!... (Gorriudo)~~

⊕ Lembrei-me então, p.^a dar mais poesia ao
quadro,... fazer d'essa chave, um talismã!

Paulo Com o qual o meu amigo a podesse fascinar,
leval-a p.^a onde quizesse, roubar a pobre
pombinha; e fazel-a conduzir aonde... quem
sabe!...

Instituto Politécnico de Lisboa

Mathews Aonde nunca ninguém saberá!... Ah! ah!
... V.^a conhece então todos os detalhes!?

Paulo Conheço...; e foi bem lembrado!

Mathews Não foi mal lembrado, não!... Mas a final...

Paulo Ah! vai a historia!... vou explicar-me...

(Vai fechar a porta do fundo e tira a chave)

Mathews (sem se assustar) Que vai fazer?... p.^a q. é essa ga-
lanteria!...

Paulo Estou com vontade,... com bastante empe-
nho de lhe pedir a desforra de Luiz!... V.^a
tem uma chave, eu tenho outra!... o meu
jogo é tão bom como o seu, acredite!

Mathews (observando-o com surpresa mas sempre sociegado)
Prender-me aqui?! o Sr. Se fosse o
Villa Nova, poderia adivinhar; mas.....

Ah! agora me lembro!... Esse jantar em casa daquelle pobre gente.... foi lá talvez q. viu Maria!... conhece-a, como eu!...

Paulo (com animabilidade) E gosto della,... como o meu amigo!... E' um capricho, amigo Mathews!

Mathews (correndo-se) E serio, pelo q. vejo!... (ella tranca a porta fechada) Mas aproveitar-se d'uma idea tao pobre!... (com desdém) E' um capricho, q. q. o vencer e' preciso recorrer á força... á violencia!...

Paulo (agitando a chave sobre a mesa) Não e' tal!... e a prova aqui está!... Não recorro mais do q. ao seu cavalheirismo!

Mathews Chama cavalheirismo ao eu ceder-lhe o lugar?!... a proposta e' vantajosa!...

Paulo Mas q. tem isso? q. nós outras, rapazes do mundo,... entre gente como nós, estas coizas passam sem o mais leve desgosto!... jogámos essa muther mais uma vez,... e fica o quadro ainda mais perfeito q. ter sido segunda vez jogada!... mas não n'um sitio como aquelle...; sim na sala d'um nobre!... Vamos a isto! Pares ou nunes?...

Mathews (com hesitação, hesitando na palavra) Concede-me licença, não e' assim?... (ella a porta fechada)

Paulo (para a mether) Sr. Mathews!... ora peço-lhe

tanto !.. (Insistindo) Meu charo Sr.º Matheus,
 faça-me isso !.. supplico - th'ò de mãos postas !
 Matheus (tendo aberto a porta) Adeus, meu Sr.º !

Paulo (alegremente) Cuidado !.. Se me recusa este
 grande favor, Sr.º Matheus, ... (com um tom
 firme) serei obrigado então a pedir-o ao
 amigo Mathias !.. (Olha p.º elle fixamente - Ma-
 theus volta p.º baixo) V'la hade conhecer o
 José Mathias, aquelle rapaz caixeiro q.
 meu pai tinha trazido p.º casa, hade ha-
 ver uns vinte annos, ... q. escondia ja nes-
 se tempo, debaixo d'uma mascara impas-
 sivel, os instinctos e as paixões q. parecia
 ja terem morrido, ... e no fim, era um tra-
 tante dos diabos !.. um hypocrita terrivel !
 ... a pontos q. um dia ..., eu era ainda uma
 creança, mas nunca se me ponde riscar da
 memoria tao triste data !.. nem as fei-
 ções do homem, nem a indignação de meu
 pai quando, ... agarrando na mão do crimi-
 noso, lhe disse : - Escreve ! escreve ali nes-
 se papel a confissão q. acabas de fazer, e
 assigna com o teu nome !.. - O José Ma-
 thias escreveu, assignou ... e fugiu !.. Ora
 este tal papel pertenceu-me na successão
 dos bens de meu pai ... eil-o aqui está !..

José Mathias, onde está Maria?... quer a sa-
-bel-o já!... (collocando-se de silencio)

Matheus (frangendo o coração) E' uma troca q' V.ª me pro-
-põe?...

Paulo E' um homem intelligente!...

João (para) Dize nesta sala?... bem! obrigado!...

Scena 9.ª

Os m.^{os}, João; depois, Joannina

João (entrando precipitadamente, batendo a Mathias) Ah!
meu Sr.!! tenho-o procurado p' toda a par-
-te!! Não está lá ninguém na tal casa
da Rua da Cruz!! corri depois á nossa, e
depois vim aqui... Deixei a menina na
carroagem aqui defronte da porta, e....

Mathias Podes fallar de riso!

João (admirado) O q., meu Sr.?!...

Mathias E' um desastrado!! Que te recommendei
eu?... q' devias dizer á menina Maria?

João Que o Sr. Luiz....

Mathias Mais de riso!

João Que o Sr. Luiz estava ferido....

Mathias E depois?

João Que estava encarregado de a trazer p' seu
lado....

Mathews Está aqui!... O Sr. Luiz está aqui!... +1

João Hein?!...

Joanna (saindo do quarto) Adeus, meus Srs.!

Paulo (vendo-a) Ah!... Sr.ª Joanna, vê aquelle rapaz?... siga-o, desça com elle,... e traga-me aqui já Maria.

Joanna Maria!...

Mathews (a João) Vai!... podes ir!

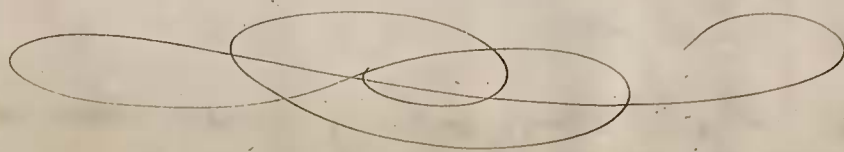
João (á parte) Um dos dois está doído! (Mathews aproxima-se de Paulo e estende a mão p.º o papel)

Paulo (a Joanna) Vai com elle!... (A Mathews) Obrigado, José Mathias!... a acção é digna d'um heroe!... (Dá-lhe o papel)

Mathews Já vê, Sr.ª, q.º m.ºo assim sou melhor jogador do q.º o seu amigo!

Paulo E queres saber uma coisa, José Mathias?... não tenho coragem p.º te querer mal, (com força) porq.º foste a biccaõ e o castigo de todos esses homens!... os cordeiros quizeram vestir a pelle do lobo, e o verdadeiro lobo vivia no seu rebanho com a pelle do cordeiro!... foi bem feito!... É justiça!... e em nome da moral, tenho ainda q.º te agradecer!

Mathews É um cavatheiro, Sr.ª!



Scena 10.^a
Os m^{mos}, Maria, Joanna, depois Luiz

Maria (entrando) Luiz!... onde está elle?... onde está elle?...

Paulo Socieque, m^a Sr.^a... não foi nada! Obrigada, Tia Joanna! Agora aqui está segura!
(Joanna sahe)

Maria Mas elle está ferido?...

Paulo Mas m^a irmã traz-lhe a cura! (Corre á porta da esquerda) Venha cá, Luiz! venha cá!...

Maria está salva!... (A porta da direita abre-se, Silveira apparece pallido, severo e pálido)

Luiz (entrando) Salva! Maria!... e foi o Sr.^o quem a salvou, não é verdade?...

Maria Que diz elle?!...

Scena 11.^a
Os m^{mos}, e Silveira

Silveira (collocando-se entre Maria e Luiz) Retire-se d'aqui pé d'esta donzella, Sr.^o, q. mando eu!...

Luiz Meu pai!...

Maria Que ouço!...

Silveira O Sr.^o bem sabe q. não tem direito p.^a dar

a sua mão a esta virgem!

Paulo Oh! Sr.^o Silveira!...

Silveira (a Paulo) Pela primeira vez na m.^a vida
escutei a uma porta, e é excusado querer
iludir-me p.^a q. ouvi tudo!

Maria Ah! Sr.^o! não me accuse assim, p.^a q. nun-
-ca, em th.^o jurro, o mais leve pensamento
de ambicao se ligou ao amor q. eu tinha p.^a
seu filho! Elle bem o sabe! e eu tambem
sei q. sou pobre de mais p.^a poder ser sua mu-
-lher!

Silveira (apertando-lhe as mãos) Tu, m.^a filha!... Mas,
ao contrario, seria p.^a mim a maior felici-
-dade neste mundo, q. meu filho podesse dar
a uma menina pobre o m.^{uo} q. n.^o tem
-po uma Sr.^a rica deu a seu pai! Não!...
não é a sua fortuna q. os separa...; (com for-
ca) é a sua indignidade!... o seu crime!...

Maria Katha-me Deus!...

Paulo (a meia voz a Silveira) Sr.^o! quer matar-a?!...

Silveira (depois d'algum tempo) Pois bem!... calar-me-hei
...mas p.^a ella!... p.^a ella só!

Luiz E eu quero fallar!... O q. meu pai não se a-
-treve a dizer, Sr.^o, eu o digo... e será esse o
meu castigo!... Sim, Maria, é um crime
q. nos separa!... p.^a q. eu commetti a maior

das baixezas ! a accão mais vil, mais mi-
seravel !.. joguei o amor, a honra, a vida
d'uma mulher !..

e Maria Ah !.. (Dá um grito e cahir considerada no canapé)

Luiz (abatido) Já vês q. entre nós está tudo acaba-
-do !.. Esquece-me !.. Adeus, Maria !.. que
um outro mais digno do q. eu, seja o pos-
-suidor d'esse thezouro de ternuras q. eu não
sube guardar !.. Se' feliz !.. Adeus q. sempre !

... (Maria faz um movimento p. elle e logo a reprime);

Bijou, Pontes, Thozar e De laus apparecem á esquerda;
Silveira, vendo-os, quer sair)

Luiz Sr. ! q. piedade ! fique, peço-lho eu !..

Silveira (bairros) Olhe q. estão alli os seus amigos !.. a
m.^a presença pode incommodal-o !.. (quer sair)

Luiz (sagarrando n'ello) Oh ! q. venham todos !.. (Vol-
tando-se p. as outras personagens) Os q. foram tes-
-temunhas do ultrage, devem ser testemu-
-nhas da reparação !.. Foi na sua presen-
-ça, hontem, q. eu tive pejo de me incli-
-nar diante de ti, meu pai, como se me
envergonhasse de ajoelhar na casa de Deus !
... Foi na sua presença q. eu renequei das
santas leis q. bebi com o leite de m.^a boa
mãi !.. menti como um covarde ! fiztei ao
amor, ao respeito d'um filho !.. in todos os

deveres, a todas as religiões do meu coração!

... E p.g. então eu ainda pensava q. tudo aquilo era força, orgulho, moda!... (com for.)

Pois bem, Sr.!, o homem de marmore cahiu... sou a criança fraca! Mas a criança conheceu a infâmia q. tinha praticado, e viu q. não era orgulho, nem moda, mas sim uma miséria vil!... O meu orgulho agora, o maior, o mais justo, ... é cahir aqui!

... eu! um gigante da civilização moderna... (Cabe-lhe aos pés, chorando) humilhado!

pedindo graça! mostrando, a todos, os meus olhos cheios de lagrimas, e dizendo em altas vozes: - Meu pai! meu pai! perdoai-me!

Silveira

(severamente) Não sei p.g. q. me está fallando assim, Sr.!, eu não o conheço!

Luiz

(supplicando) Mas eu sou o teu filho!...

(a Silveira) Senhor! bem sei q. foi ultrajado cruelmente...; mas...

Silveira

De q. ultraje me falla o Sr.!? Por ventura, desde hontem já me viu correr uma lagrima!? já me ouvir dizer mal de meu filho!?... O seu perdão, dava-lh'o eu...; mas o q. acabei de saber, ... o seu infame comportamento p.g. com esta menina, ... isso não tem perdão! não posso perdoar nunca!...

Maria (correndo a Silveira) Ah! Sr.!! eu sou mu-
-ther, e offendida, ... e perdão! ... e o Sr. ... pai,
condemna!!

Silveira (aproximando-se a nos braços) Filha! ... mi^a filha!...

Luiz Ah! meu pai! ... Ha m^{to} tempo q. te dese-
-java abraçar!.. (Silveira abraça os braços a seu
filho)

Bijou (durante este movimento, quer ir occultar o seu
choro a sua terranca) Ah! ~~meus miolhos de~~
~~diabos! q. tanto?~~ O' Viscande, ... não cho-
-res assim, q. me fazes também chorar!..

Pontes Não sei o q. é! ... mas não posso! ... estou
como o meu vizinho dentro dia no theatro
de D. Maria segunda!...

Paulo Hein! Pois era o Sr. q. eu queria....?

Pontes Que o Sr. queria ensinar?.. Presente! ... sou
eu m^{mo}!

Paulo Palavra d'honra?.. Pois olhe, fico agora
sendo mais seu amigo!

M^a José (chorando) E eu também estou a chorar!...
Valente! ... meu querido! ... perdoa-me de ter
sido tão má p. ti, q. és tão bom rapaz, tão
submisso!...

Bijou (heina) O' Maria José, cala-te!...

Todos Hein!!

M^a José E q. te dei tanta pancada!...

Pamlo (severam^{te}) O que, primo!... pois realm^{te}
nao bates nas mutheres?!...

Bijou (cabindo n'uma cadeira) Cala-te, q. estou
deshonrado!...

[Handwritten signature]

Firm

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Luis — — — — —
João — — — — —
— — — — —
— — — — —
Gervasio — — — — —
Mathias — — — — —
— — — — —
— — — — —
— — — — —
— — — — —
— — — — —
— — — — —

